



Introdução ao
Pentateuco Mosaico

2
Êxodo

Astolfo O. de Oliveira Filho

Introdução ao Pentateuco

Mosaico

2

Êxodo

Astolfo O. de Oliveira Filho

Introdução ao Pentateuco Mosaico: 2 - Êxodo

Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Data da publicação: 28/9/2023

EVOC – Editora Virtual O Consolador
Londrina, Paraná
www.oconsolador.com

Dados internacionais de catalogação na publicação

O47i

Oliveira Filho, Astolfo Olegário de
Introdução ao pentateuco mo-
saico: 2 - Êxodo/ Astolfo Olegário de
Oliveira Filho; revisão de Thiago
Bernardes; capa de Cláudia Rezende
Barbeiro.
Londrina, PR: EVOC, 2023.
106 págs.

1. Bíblia - (A.T.) – Pentateuco - crítica,
interpretação, etc. 2. Moisés – (Legisla-
dor de Israel). 3. Bíblia – (A.T.) - Êxodo.
I. Bernardes, Thiago. II. Barbeiro, Cláu-
dia Rezende. III. Título.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez
CRB9/703

Índice

Ao Leitor, 4

Sobre o Autor, 7

1 - Nasce Moisés e a filha do Faraó o adota, 10

2 - O Senhor aparece a Moisés e lhe fala sobre sua missão, 14

3 - Moisés regressa ao Egito, 18

4 - As dez pragas lançadas contra o Egito, 22

5 - O povo de Israel sai do Egito, 30

6 - O mar se abre e permite que os israelitas passem, 34

7 - O Senhor envia o maná e resolve o problema da fome, 38

8 - No terceiro mês desde a saída os israelitas chegam ao Sinai, 43

9 - Os dez mandamentos da lei de Deus, 48

10 - O Senhor e Israel firmam aliança, 54

11 - Moisés determina a edificação do santuário, 61

12 - Os primeiros sacerdotes de Israel, 66

13 - O bezerro de ouro, 72

14 - Moisés passa a usar um véu, 77

15 - A nuvem do Senhor dirige o povo em toda a caminhada, 82

Considerações finais, 87

Notas biográficas sobre Moisés, 95

Glossário, 97

Ao Leitor

Esta obra, que focaliza o *Êxodo*, segundo livro do Antigo Testamento, dá sequência à série intitulada Introdução ao Pentateuco Mosaico, composta de cinco volumes identificados pelos seguintes títulos:

- 1 – *Gênesis*
- 2 – *Êxodo*
- 3 – *Levítico*
- 4 – *Números*
- 5 – *Deuteronômio*.

Eles abarcam os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica, os quais constituem para os judeus o Pentateuco Mosaico ou Torá, palavra da língua hebraica que significa ensinamento, instrução ou, literalmente, Lei.

O Pentateuco Mosaico apresenta a história do povo de Israel desde a criação do mundo, conforme Moisés a descreveu, até a sua própria morte, e é nele que se encontra registrado o Decálogo transmitido a Moisés no monte Sinai, sobre o qual Kardec escreveu:

“É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de

combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos." (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 2.)

O leitor certamente há de perguntar por que escrevemos e a EVOC, uma editora espírita, decidiu publicar uma obra que versa sobre o Antigo Testamento.

Dois são os motivos que nos levaram a isso. O primeiro decorre da conexão existente entre a primeira revelação da Lei de Deus, personificada em Moisés, e o Espiritismo, que Allan Kardec nos apresenta como sendo a terceira revelação da Lei de Deus, como lemos no capítulo I, item 6, do seu livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Essa ideia, expressa pelo codificador do Espiritismo em 1864, foi por ele reiterada em sua derradeira obra, *A Gênese*, em que Kardec diz: "Razão há, pois, para que o Espiritismo seja considerado a terceira das grandes revelações. Vejamos em que essas revelações diferem e qual o laço que as liga entre si". (*A Gênese*, capítulo I, item 20.)

Sobre o trabalho realizado por Moisés, o codificador do Espiritismo escreveu:

"Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único,

Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra". (A *Gênese*, capítulo I, item 21.)

O segundo motivo que nos levou a escrever a série *Introdução ao Pentateuco Mosaico* é a constatação de que não é usual entre os espíritas a leitura do Antigo Testamento, que poucos espíritas, em verdade, conhecem, sendo ainda menor o número dos que o tenham estudado ou mesmo lido.

A série a que nos referimos – de que a presente obra faz parte – tem, portanto, o propósito de apresentar aos espíritas – de forma didática e de fácil compreensão – o que é relatado no *Pentateuco Mosaico*, cuja autoria é atribuída a Moisés.

Afinal, conforme entendemos, não existem motivos para que os espíritas ignorem a história e a obra do homem que, segundo Kardec, "lançou as bases da verdadeira fé".

Astolfo O. de Oliveira Filho

Primavera de 2023

Sobre o Autor

Astolfo Olegário de Oliveira Filho é diretor de redação da revista espírita **O Consolador**, fundada em 18 de abril de 2007 por ele e seu colega José Carlos Munhoz Pinto, e também do jornal **O Imortal**, periódico espírita fundado em dezembro de 1953 por Luiz Picinin e Hugo Gonçalves, de cuja equipe de redação faz parte desde setembro de 1983.

Nascido na cidade de Astolfo Dutra (MG), reside desde os 18 anos no estado do Paraná, para o qual se mudou com vistas aos estudos universitários, graduando-se então no curso de Ciências Econômicas, conquanto seu desejo fosse o curso superior de Matemática.

Décimo filho – entre onze – do casal espírita Astolfo Olegário de Oliveira e Anita Borela de Oliveira, é casado com Célia Maria Cazeta de Oliveira, sendo pai de quatro filhos, avô de oito netos e bisavô de dois meninos.

Residindo inicialmente em Londrina (PR), participou de janeiro de 1963 a março de 2020 das atividades do Centro Espírita Nosso Lar, do qual foi presidente e conselheiro em diversas ocasiões.

Na área da divulgação espírita, além do trabalho desenvolvido em jornal, rádio e TV, bem como em palestras e cursos diversos sobre a doutrina, escreveu e manteve por 13 anos, de 1980 a 1992, a coluna "Espiritismo" publicada aos domingos pelo jornal *Folha de Londrina*.

Fundou e dirigiu a Editora Leopoldo Machado e é atualmente diretor da EVOC - Editora Virtual O Consolador, de Londrina (PR), sendo também editor do blog Espiritismo Século XXI – <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/>

Contando a presente obra, é autor de 23 livros, dois pertinentes a suas atividades profissionais e 21 relativos à doutrina espírita, dos quais 10 livros foram publicados no formato digital pela EVOC, a saber:

- 1 - 20 Lições sobre Mediunidade.
- 2 - Lições para ontem, hoje e amanhã.
- 3 - Conheceréis a verdade e ela vos libertará.
- 4 - Iniciação à Doutrina Espírita: 1 - Noções gerais e princípios básicos.
- 5 - Iniciação à Doutrina Espírita: 2 - As leis morais segundo o Espiritismo.
- 6 - Iniciação à Doutrina Espírita: 3 - Aspecto científico do Espiritismo.
- 7 - Iniciação à Doutrina Espírita: 4 - Aspecto filosófico do Espiritismo.
- 8 - Iniciação à Doutrina Espírita: 5 - Aspecto religioso do Espiritismo.
- 9 - Introdução ao Pentateuco Moisaico: 1 - *Gênesis*.

10 - Introdução ao Pentateuco Mo- saico: 2 – *Êxodo*.

Anteriormente à suspensão das reuniões espíritas presenciais, motivada pela pandemia da Covid-19, participava regularmente das atividades do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina-PR, bem como da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, localizada esta na periferia da cidade, da qual é, ao lado de sua esposa, um dos fundadores.

No final de dezembro de 2021 mudou-se, por motivos de saúde, para a cidade de Araçongas (PR), onde participa atualmente das atividades do Centro Espírita Fé, Luz e Caridade.

Nasce Moisés e a filha do Faraó o adota

Sumário: Objeto do *Êxodo*. Filhos de Israel que emigraram para o Egito. Começa a opressão sobre os israelitas. Nascimento de Moisés. A filha do Faraó decide adotar o menino.

Objeto do *Êxodo*

1. Segundo livro do Pentateuco Mosaico, o *Êxodo* relata a história da libertação do povo de Israel da servidão no Egito. Como seu nome indica, o livro é o relato de uma emigração, da saída do povo israelita oprimido pelo tratamento recebido do Faraó do Egito. Nele tem prosseguimento a história dos israelitas desde a morte de José até a edificação do tabernáculo, que se deu mais de um ano após sua saída do Egito.

2. O livro mostra, também, a constituição civil e religiosa do povo israelita, ligado por vínculos especiais ao culto de um único Deus, por intermédio de Moisés, que em nome do Senhor lhe deu leis e instruções particulares.

3. O *Êxodo* divide-se em três partes principais: 1^a - Os acontecimentos anteriores à saída do Egito; 2^a - A promulgação do Decálogo no Sinai; 3^a - A organização do culto. (*A Bíblia Sagrada, tradução de António Pereira de Figueiredo,*

edição de Livros do Brasil S.A., volume I, págs. XI e XII.)

Origem da opressão imposta aos israelitas

4. Como referido no *Gênesis*, foram doze os filhos de Israel que entraram no Egito: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon, Benjamim, Dan, Nefthali, Gad, Aser e José. No Egito, os filhos de Israel cresceram e se multiplicaram, enchendo a terra.

5. Ocorre que, tempos depois da morte de José, levantou-se no país um novo rei que não conheceu José e que percebeu que o povo de origem israelita era mais numeroso e mais forte que o povo egípcio. Em face disso, o Faraó e os egípcios passaram a tratar os israelitas sem consideração, vexando-os manhosamente e pondo sobre eles inspetores de obras que os perturbavam com imposições muitas vezes descabidas.

6. Foram os israelitas que edificaram para o Faraó as cidades das tendas, Fithom e Ramesses. Mas esse fato nem era mais lembrado e, em que pese a opressão sofrida, o povo de Israel se fazia cada vez mais numeroso. Com vistas a refrear esse crescimento, o Faraó determinou às parteiras dos israelitas que não deixassem que vivessem os filhos machos que nascessem, apenas as fêmeas.

7. As parteiras, temendo a Deus, não fizeram o que o governante determinou, dizendo-lhe que as mulheres dos israelitas sabiam partejar e não utilizavam parteiras. Então o Faraó determinou

que todo aquele que nascesse do sexo masculino fosse lançado ao rio. (*Êxodo*, 1:1-22.)

Nasce Moisés

8. Algum tempo depois do edito real, um homem da família de Levi casou-se com uma mulher de sua mesma estirpe, que concebeu e pariu um filho que ela manteve escondido por três meses. Como não pudesse mais escondê-lo, ela tomou um cestinho de junco, pôs nele o menino e colocou-o num canavial, na ribanceira do rio. De longe, uma irmã do menino observava o que sucederia. Quando a filha do Faraó foi lavar-se no rio, viu o cestinho. Uma criada, a seu mando, o pegou e viu nele um menino. Compadecida dele, a filha do Faraó entendeu o que se passava e decidiu adotá-lo.

9. A irmã da criança então se aproximou e perguntou se ela gostaria que fosse chamada alguma mulher israelita que pudesse criar o menino. A filha do Faraó concordou com a ideia e a moça foi e chamou, então, a própria mãe, que criou, mediante uma paga, o menino adotado pela filha do Faraó. Quando o menino chegou à idade adulta, a mãe o entregou à filha do rei, que lhe deu o nome de Moisés, justificando: *Porque eu o tirei da água.*

Questões para fixação da leitura

1. De que trata o *Êxodo*, segundo livro do Pentateuco?

O *Êxodo* conta a história da libertação do povo de Israel da servidão no Egito e divide-se em três partes principais: 1ª - Os acontecimentos anteriores à saída do Egito; 2ª - A promulgação do Decálogo no Sinai; 3ª - A organização do culto.

2. Como se chamavam os filhos de Israel que emigraram para o Egito e aí se estabeleceram?

O primeiro filho de Israel a entrar no Egito foi José. Seguiram-se a ele seus 11 irmãos: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon, Benjamim, Dan, Nefthali, Gad e Aser.

3. Por que os israelitas passaram a ser oprimidos no Egito?

Muitos anos depois da morte de José, levantou-se no país um novo Faraó que entendeu que o povo israelita tornara-se mais numeroso e mais forte que o povo egípcio. Por isso, o Faraó e os egípcios passaram a tratá-los sem consideração, vexando-os manhosamente e perturbando-os com imposições muitas vezes descabidas.

4. Quando nasceu Moisés?

Moisés nasceu numa época em que vigorava um edito real segundo o qual todo israelita que nascesse do sexo masculino não poderia viver. Sua mãe o escondeu por três meses, contudo, não podendo mais escondê-lo, tomou um cestinho de junco, pôs nele o menino e colocou-o num canavial, na ribanceira do rio. Foi então que a filha do Faraó, indo lavar-se no rio, viu o cestinho e o menino que chorava. Compadecida dele, ela concluiu: *Este é algum dos meninos dos israelitas*, e decidiu adotá-lo.

O Senhor aparece a Moisés e lhe fala sobre sua missão

Sumário: O Faraó persegue Moisés. Ele passa a morar em Madian e ali se casa. O Senhor faz sua primeira aparição a Moisés. O Senhor fala a Moisés sobre sua missão de libertador dos israelitas.

Moisés sai do Egito e vai para Madian

1. Quando já era um homem feito, Moisés percebeu a aflição em que viviam os israelitas. Um dia, ele deparou com um homem egípcio a bater num israelita e, vendo que ninguém estava por perto, matou o egípcio e o escondeu na areia. No dia seguinte, viu dois israelitas rixando e perguntou ao que fazia a injúria: *Por que maltratas o teu próximo?* Ele replicou indagando a Moisés quem o havia constituído juiz: *Acaso queres-me matar, como mataste o egípcio?*

2. Moisés assustou-se ao saber que alguém tinha presenciado seu crime e o Faraó acabou tendo notícia do caso, razão por que passou a persegui-lo, porquanto desejava matá-lo. Essa a razão pela qual Moisés, fugindo dali, retirou-se para a terra de Madian, assentando-se junto de um poço. (Ex., 2:1-15.)

3. Em Madian morava um sacerdote que tinha sete filhas. Um dia, quando as moças iam dar de beber aos rebanhos de seu pai, vieram uns

pastores que tentaram expulsá-las do poço, mas Moisés, vindo em defesa delas, fez com que elas pudessem dar de beber às suas ovelhas.

O Senhor aparece a Moisés

4. Em casa, o velho pai soube que Moisés livrara suas filhas da violência dos pastores e as havia ajudado para que elas dessem de beber às ovelhas. Mandou então que elas o convidassem para comer. Moisés foi e passou a residir ali, casando-se mais tarde com uma das filhas, de nome Séfora, que lhe deu dois filhos, aos quais o casal pôs os nomes de Gerson e Eliezer.

5. Muito tempo depois morreu o Faraó do Egito, embora a opressão continuasse sobre os filhos de Israel, cujos clamores chegaram até o céu. Aconteceu então que certo dia Moisés, que apascentava as ovelhas de Jethro, seu sogro, foi ao monte Horeb e ali o Senhor lhe apareceu numa chama de fogo, que saía do meio de uma sarça, que ardia sem se consumir.

6. Moisés ficou intrigado com o fato. O Senhor então chamou-o e lhe disse: *Moisés, Moisés. Não te chegues para cá: tira os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa. Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó.*

Moisés é informado sobre sua missão

7. Moisés cobriu o rosto, porque não ousava olhar para o Senhor, que lhe disse ter ouvido a aflição de seu povo no Egito, a quem ele iria livrar

das mãos dos egípcios e fazer passar daquela terra para outra terra boa e espaçosa, onde corriam arroios de leite e mel. (Ex., 2:16 a 3:8.)

8. Em seguida, o Senhor lhe disse que ele, Moisés, fora escolhido para ir até o Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel. Moisés declarou-se sem condições para tal, mas o Senhor lhe disse que estaria com ele em todo o tempo. Moisés perguntou então como ele se mostraria aos israelitas de modo a convencê-los.

9. O Senhor o instruiu: *Eis aqui o que tu hás de dizer aos filhos de Israel: Aquele que é me enviou a vós. E disse mais: Dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó me enviou a vós, para tirar-vos da opressão dos egípcios e fazer-vos passar para o país dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos fereseus, dos heveus, dos jebuseus, para uma terra, onde correm arroios de leite e mel. (Ex., 3:9-22.)*

Questões para fixação da leitura

1. Por que Moisés foi para Madian?

Moisés deparou certo dia com um homem egípcio a bater num israelita. Vendo que ninguém estava por perto, matou o agressor e o escondeu na areia. Ocorre que alguém assistiu à cena e o Faraó acabou tendo notícia do caso, razão pela qual passou a persegui-lo, porquanto desejava matá-lo. Essa foi a razão pela qual, fugindo do

Faraó, Moisés retirou-se para a terra de Madian, onde passou a viver.

2. Com quem Moisés se casou?

Casou-se com Séfora, filha de um sacerdote de nome Jethro, que residia em Madian. Ele e Séfora tiveram dois filhos, aos quais o casal deu os nomes de Gerson e Eliezer.

3. Em que circunstâncias e de que modo o Senhor apareceu a Moisés?

Quando apascentava as ovelhas do sogro, Moisés foi até o monte Horeb, onde o Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça, que ardia sem se consumir. Ele ficou intrigado com o fato. O Senhor então chamou-o e lhe disse: *Moisés, Moisés. Não te chegues para cá: tira os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa. Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó.*

4. O Senhor falou-lhe nessa oportunidade sobre a missão para a qual ele fora escolhido?

Sim. O Senhor lhe disse ter visto a aflição do povo israelita no Egito, a quem lhe incumbia livrar das mãos dos egípcios e levá-lo para outra terra boa e espaçosa, onde corriam arroios de leite e mel.

Moisés regressa ao Egito

Sumário: Moisés reluta em aceitar a missão. Os sinais dados pelo Senhor para convencê-lo. Moisés decide voltar ao Egito. Aarão é designado para auxiliar o irmão em sua missão.

Moisés tem dúvida quanto à missão

1. Ao detalhar para Moisés a missão para a qual foi escolhido, o Senhor o advertiu de que o rei do Egito não consentiria pacificamente na saída dos israelitas, salvo se fosse tocado por uma mão forte.

2. Por isso, ele estenderia sua mão e feriria o Egito com toda a sorte de prodígios. E ninguém sairia de lá de mãos vazias, porquanto cada mulher pediria à sua vizinha e à sua hospede vestidos e vasos de ouro e de prata. (*Ex.*, 3:9-22.)

3. Moisés, ouviu tudo o que o Senhor disse, mas replicou dizendo que ninguém lhe daria crédito e duvidaria até mesmo de que o Senhor lhe aparecera. O Senhor, então, para convencê-lo, deu-lhe alguns sinais.

Três foram os sinais dados pelo Senhor

4. Primeiramente, o Senhor mandou que ele deitasse no chão a vara que trazia nas mãos. Moisés deitou-a e ela se converteu em uma cobra,

de sorte que Moisés fugiu. O Senhor disse que a pegasse pela cauda. Moisés obedeceu e a cobra transformou-se na vara. Aquilo seria um dos sinais para que todos cressem nele.

5. Em seguida, pediu que Moisés metesse a mão no próprio seio. Metendo a mão no seio, tirou-a e ela se apresentou leprosa como a neve. O Senhor disse que tornasse a enfiá-la no seio. Moisés obedeceu e, ao tirá-la, a mão estava como antes. O Senhor lhe disse então que, se não cressem da primeira vez, acreditariam depois do segundo prodígio.

6. No entanto, ato contínuo, ensinou-lhe um terceiro prodígio. Moisés tomou um pouco de água do rio e derramou-a sobre a terra, e a água se converteu em sangue. Ocorre que, ainda assim, Moisés considerava-se impotente para a tarefa, alegando que não era uma pessoa eloquente, mas tardo de língua. Seria, pois, melhor que o Senhor designasse outro que fosse mais apto para a missão.

Moisés decide tornar ao Egito

7. Diante da sugestão, o Senhor lembrou-se de Aarão, irmão mais velho de Moisés, que nesse caso falaria por ele ao povo. E acrescentou: *Ele falará por ti ao povo, e será a tua boca; e tu dirigi-lo-ás no que diz respeito a Deus.* (Ex., 4:1-16.)

8. Moisés se convenceu então e voltou para a casa de Jethro, decidido a tornar ao Egito para ver seu povo, visto que o Senhor o informara de que todos aqueles que queriam matá-lo estavam

mortos e, para cumprir sua tarefa, o instruíra sobre como falar ao Faraó. Paralelamente a isso, havia determinado a Aarão que fosse encontrar-se com o irmão antes de seguirem para o Egito.

9. Aarão e ele então se encontraram e Moisés lhe transmitiu todas as palavras que ouvira do Senhor e os prodígios que este lhe ensinara. No Egito, os dois irmãos reuniram os anciãos de Israel e, quando souberam que o Senhor tinha olhado para a sua aflição, os filhos de Israel lhes deram crédito e, prostrados por terra, os adoraram. (*Ex.*, 4:17-31.)

Questões para fixação da leitura

1. Moisés aceitou de imediato a missão de libertador do povo de Israel?

Não. Ele, em verdade, duvidou do sucesso da missão, porque entendia que ninguém lhe daria crédito nem acreditaria que o Senhor lhe havia aparecido. O Senhor então mostrou-lhe alguns sinais – em verdade, três prodígios – com o intuito de convencê-lo.

2. Os sinais o convenceram?

Sim, mas havia um outro problema. Moisés se considerara impotente para a tarefa, porque não era uma pessoa eloquente, mas tardo de língua, ou seja, um homem com dificuldade de expressar-se. E devido a isso insistiu que o Senhor escolhesse outro mais apto para a missão.

3. Diante do motivo alegado por Moisés, que fez o Senhor?

O Senhor lembrou-se de Aarão, irmão mais velho de Moisés, que entãoalaria por ele ao povo. E acrescentou: *Ele falará por ti ao povo, e será a tua boca; e tu dirigi-lo-ás no que diz respeito a Deus.* Na mesma oportunidade ele comunicou a Moisés que todos aqueles que queriam matá-lo já estavam mortos.

4. Como Aarão ficou sabendo de que participaria da missão atribuída a Moisés?

O próprio Senhor o avisou, pedindo-lhe que fosse encontrar-se com Moisés no deserto. Os irmãos se encontraram e Aarão ouviu de Moisés todas as palavras ditas pelo Senhor e os prodígios que ele lhe ensinara. Na sequência, foram ao Egito e reuniram os anciãos de Israel. Sabendo que o Senhor tinha olhado para a sua aflição, o povo israelita lhes deu crédito e, prostrado por terra, os adorou.

As dez pragas lançadas contra o Egito

Sumário: O Faraó não cede aos apelos de Moisés. Os israelitas ficam indecisos em apoiar Moisés. Mesmo pressionado, o Faraó insiste na recusa. São lançadas as dez pragas contra o Egito.

O Faraó diz não a Moisés

1. Dando início à missão que o Senhor lhes conferiu, Moisés e Aarão foram ter com o Faraó do Egito e disseram ao governante egípcio que o Senhor Deus de Israel lhe pedia deixasse ir o seu povo para lhe oferecer sacrifícios no deserto. O Faraó respondeu dizendo não conhecer tal Senhor e que, portanto, não permitiria a saída dos israelitas.

2. Moisés e Aarão insistiram no pedido: *O Deus dos israelitas nos chamou, para que andemos três dias a caminho do deserto, e ofereçamos sacrifício ao Senhor nosso Deus, para que não suceda que venha sobre nós peste ou espada.* O rei do Egito censurou a ambos porque eles distraíam os israelitas de seus serviços, e os mandou voltar às suas tarefas.

3. Irritado com a pretensão dos israelitas, o Faraó determinou, ainda, aos prefeitos das obras e aos exatores do povo que, a partir de então, não fosse dada ao povo palha para fazer tijolo.

Eles mesmos deveriam ajuntar a palha de que necessitassem, sem diminuir a quantidade a ser produzida.

Moisés sente a falta de apoio do povo

4. Nos dias seguintes, como a produção caísse, muitos foram açoitados. Ao reclamarem com o próprio Faraó por que ele assim agia, maltratando seus servos, o rei lhes respondeu: *Estais ociosos e por isso dizeis: Vamos fazer sacrifícios ao Senhor. Ide, pois, e trabalhai: não se vos há de dar palha, e vós cada dia haveis de pôr pronta a mesma quantidade de tijolo.* (Ex., 5:1-19.)

5. Pressionado pelos israelitas, que ficaram agastados com ele e Aarão por causa do aumento de seus esforços determinado pelo Faraó, Moisés dirigiu-se ao Senhor e lhe indagou: *Senhor, por que afligiste a este povo? por que me enviaste?* E explicou que desde que ele falou ao Faraó em seu nome o rei atormentou mais ainda seu povo. O Senhor respondeu: *Agora verás tu o que eu vou fazer ao Faraó, porque por mão poderosa os deixará sair e com mão robusta os lançará fora de sua terra.*

6. Na sequência, o Senhor lembrou então a Moisés as promessas que ele fizera a Abraão, a Isaac e a Jacó sobre a terra prometida, fatos que Moisés depois referiu aos filhos de Israel, os quais, contudo, não lhe deram nenhum apoio, por causa da angústia do seu espírito e do trabalho duríssimo que o rei do Egito lhes impunha. (Ex., 5:20 a 6:9.)

O Faraó insiste na recusa

7. O Senhor apareceu então outra vez a Moisés e o instruiu para que fosse ter de novo com o Faraó e reiterasse o pedido de deixar sair de sua terra os filhos de Israel. Moisés retrucou dizendo que, se os filhos de Israel não o ouviam, como o Faraó o ouviria, principalmente tendo ele a língua presa? O Senhor respondeu-lhe dizendo que Aarão seria seu profeta, seu intérprete, para dizer ao Faraó tudo quanto ele lhe havia instruído.

8. A diferença de idade entre os irmãos era pequena: apenas três anos os separavam. Se o Faraó quisesse prodígios, Aarão os faria, por ordem de Moisés. Assim foi feito: Aarão lançou sua vara diante do rei e ela se converteu em cobra. Mas os sábios e mágicos da corte conseguiram fazer o mesmo. E lançaram sua vara, que se converteram em dragões, mas a vara de Aarão devorou as varas deles. O coração do Faraó continuou, porém, endurecido. (*Ex.*, 6:10 a 7:13.)

9. Por diversas vezes Moisés e Aarão tentaram convencer o Faraó a deixar o povo israelita partir do Egito, a fim de poderem adorar a Deus no deserto, mas em vão. O Faraó às vezes parecia concordar, mas depois se negava a atendê-los, devido à dureza do seu coração.

Dez pragas são lançadas contra o Egito

10. O Senhor resolveu então mostrar ao rei a sua força e com isso tiveram início as chamadas pragas lançadas contra o Egito, que foram, ao todo, dez. Curiosamente, para mostrar ao povo israelita que o Senhor o protegia, os bens, as

terras e os filhos de Israel não foram atingidos por nenhuma das dez pragas lançadas contra o Faraó e seu povo. (*Ex.*, 7:14 a 11:10.)

9. O autor do *Êxodo* assim relatou as dez pragas:

1ª praga - Aarão, levantando a vara, tocou a água do rio à vista do Faraó e de seus servos, e a água se converteu em sangue. Os peixes morreram e o rio se corrompeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio, tendo que cavar ao longo do rio para não perecerem de sede.

2ª praga - Aarão estendeu sua mão sobre as águas do Egito, e saíram delas rãs, que cobriram toda a terra egípcia. O Faraó pareceu ceder, e o Senhor obrou conforme a palavra de Moisés, e morreram as rãs das casas, das granjas e dos campos.

3ª praga - Aarão, pegando na vara, estendeu a mão e feriu o pó da terra, e viram-se os homens e as bestas cobertos de mosquitos em todo o Egito. Os mágicos tentaram com seus encantamentos afastar os aludidos insetos, mas não puderam. Disseram então ao Faraó que o dedo de Deus estava ali, mas o rei continuou empedernido.

4ª praga - O Senhor fez com que moscas de todos os tipos viessem sobre as casas do Faraó, de seus servos e de todo o Egito. O Faraó não aguentou essa prova e autorizou Moisés a fazer sacrifícios a Deus no próprio Egito, o que não foi aceito pelo líder israelita, visto que os egípcios, se os vissem, não aceitariam certos sacrifícios que os israelitas fariam. Depois, para livrar-se

das moscas, o Faraó assentiu no que Moisés pedia, mas, apartados os insetos, voltou atrás em sua decisão e não deixou sair o povo.

5ª praga - Uma pestilência muito grave abateu-se sobre os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas dos egípcios, de modo que todos os animais pertencentes ao povo egípcio morreram, mas não pereceu nenhum dos que eram dos filhos de Israel.

6ª praga - Moisés e Aarão tomaram a cinza da chaminé e, quando se encontravam diante do Faraó, Moisés lançou-a ao ar, formando-se úlceras e tumores nos homens e nos animais em toda a terra do Egito, atingindo inclusive os mágicos.

7ª praga - Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor despediu trovões, pedras e raios, que se espalharam sobre a terra. O Senhor fez ainda que chovesse pedra sobre todo o Egito, caindo as pedras e o fogo ao mesmo tempo, matando tudo o que se achou nos campos, desde os homens até às bestas, queimando toda a erva do campo e destroçando as árvores da região. O Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e se disse arrependido, reconhecendo que ele e seu povo eram ímpios. Cessando a chuva, a pedra e os trovões, ele voltou atrás e não permitiu a saída dos filhos de Israel.

8ª praga - Estendeu Moisés a vara sobre a terra do Egito, e o Senhor mandou um vento abrasador todo aquele dia e noite. De manhã, o vento levantou os gafanhotos, que cobriram toda a superfície da terra egípcia destruindo tudo o que havia escapado à chuva de pedra. O Faraó

parecia vencido: reconhecendo ter pecado, pediu a Moisés e Aarão que lhe perdoassem a falta. Afastados, porém, os gafanhotos, de novo proibiu a saída dos filhos de Israel.

9ª praga - Estendeu Moisés a sua mão para o céu e umas horríveis trevas cobriram toda a terra do Egito por três dias. Ninguém podia ver seu irmão nem se mover do lugar onde estava. Só onde habitavam os israelitas era dia claro. O Faraó, vencido, disse que Moisés podia levar seu povo, desde que ficassem as ovelhas e o gado. O condutor dos israelitas não aceitou a oferta, dizendo que com ele iriam todos os rebanhos, não ficando deles uma única unha, porquanto ignoravam qual animal deveriam imolar no deserto. O rei irritou-se com Moisés e lhe disse: *Aparta-te de mim, e guarda-te de me tornares a ver a cara: em qualquer dia que me apareceres, morrerás.* Moisés respondeu-lhe que assim seria feito: ele não mais veria a cara do rei.

10ª praga - O Senhor disse a Moisés que ele ainda teria de ferir o Faraó e o Egito com uma última praga. Depois disso ele não só permitiria como até constrangeria o povo de Israel a sair do Egito. Instruiu então a Moisés que o povo israelita pedisse a cada amigo e a cada vizinho vasos de prata e de ouro. E disse que à meia-noite passaria pelo Egito e todos os primogênitos morreriam, desde o primogênito do Faraó até ao primogênito das escravas e dos animais. Ouviram-se então, em toda a terra do Egito, grandes clamores, como nunca antes houve nem haveria jamais. Essa foi a décima e última praga; chegara, enfim, o dia da libertação. (Ex., 7:14 a 11:10.)

Questões para fixação da leitura

1. O Faraó atendeu de imediato ao pedido de Moisés?

Não. Ele disse que desconhecia o Senhor mencionado por Moisés e, portanto, não permitiria a saída dos israelitas. Moisés insistiu no pedido e até recorreu aos sinais que o Senhor lhe indicara, mas foi tudo em vão. Além disso, irritado com a pretensão dos israelitas, o Faraó determinou aos prefeitos das obras e aos exatores que, a partir de então, não fosse dada ao povo palha para fazer tijolo. Eles mesmos deveriam ajuntar a palha de que necessitassem, sem diminuir a quantidade a ser produzida, o que aumentou as vicissitudes que o povo de Israel já enfrentava.

2. Foi a recusa do Faraó que levou o Senhor a recorrer às pragas contra o povo egípcio?

Sim. O fato é que às vezes o Faraó parecia concordar com o pedido formulado por Moisés e Aarão, mas depois se negava a atendê-lo, devido à dureza do seu coração. O Senhor resolveu então mostrar-lhe sua força e com isso tiveram início as chamadas pragas lançadas contra o Faraó e o povo do Egito.

3. Quantas foram as pragas lançadas contra o povo egípcio?

Foram dez as pragas, que, no entanto, atingiram apenas o povo egípcio, mas não os israelitas.

4. As pragas convenceram o Faraó?

As nove primeiras pragas não surtiram efeito algum. O Faraó somente se deu por vencido quando ocorreu a última delas, em razão da qual tiveram morte súbita todos os primogênitos do povo egípcio, incluindo os primogênitos do Faraó, das escravas e dos animais, fato que foi acompanhado de grandes clamores, como nunca antes houve nem haveria jamais. Chegara, enfim, o dia da libertação do povo de Israel.

O povo de Israel sai do Egito

Sumário: O Faraó autoriza a saída dos israelitas. Os israelitas concordam em sair do Egito. O Senhor estabelece e define o rito da Páscoa. Significado da Páscoa para o povo de Israel.

O Faraó autoriza a saída dos israelitas

1. Tudo aconteceu conforme fora anunciado pelo Senhor, uma vez que no meio da noite todos os primogênitos da terra do Egito, desde o filho do Faraó até ao primogênito dos cativos e dos animais, foram feridos de morte. Não havia no Egito casa onde não houvesse algum morto. O Faraó chamou, então, Moisés e Aarão na mesma noite e autorizou a saída dos israelitas, com seus rebanhos e familiares. Os egípcios apoiaram essa decisão e até mesmo insistiram com o povo israelita para que saísse logo, com medo de morrer.

2. Os filhos de Israel fizeram o que Moisés havia ordenado, pedindo aos egípcios vasos de prata e ouro e muita quantidade de vestidos. Em seguida, partiram e foram para Sucoth. Eram cerca de seiscentos mil homens, fora os meninos, conduzindo uma inumerável multidão de ovelhas, gados e animais de diversos gêneros, em grande número. (*Ex.*, 12:29-51.)

3. Completavam-se ali 430 anos desde que os filhos de Israel foram morar no Egito. A noite em

que o Senhor os tirou do Egito deveria ser lembrada por todas as gerações. E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: *Este é o rito da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.*

O Senhor define como será a Páscoa

4. O Senhor, reportando-se ao momento da saída dos israelitas do Egito, havia dito a Moisés e a Aarão, ainda em terra egípcia, que aquele seria o primeiro dos meses do ano e que ao décimo dia cada um tomasse um cordeiro para a sua família.

5. Se as pessoas na casa fossem poucas para comerem o cordeiro, que convidassem os vizinhos. O cordeiro deveria ser macho, de um ano, sem defeito, e poderia ser um cabrito com as mesmas qualidades. O animal seria guardado até o dia 14, para ser imolado à tarde. O sangue do animal deveria ser colocado sobre as duas ombreiras e sobre a verga das portas de suas casas, onde, na mesma noite, a carne do cordeiro, assada ao fogo, seria comida, acompanhada de pães asmos e alfaces bravas.

6. A carne não poderia ser cozida em água, mas assada no fogo. Se alguma coisa restasse após a refeição, queimá-la-iam no fogo. Era a instituição da Páscoa, isto é, a passagem do Senhor, visto que naquela noite o Senhor passaria pela terra do Egito e aí mataria todos os primogênitos, desde os homens até aos animais. O sangue nas portas das casas impediria que as famílias dos israelitas fossem atingidas.

A Páscoa deveria estender-se por sete dias

7. Aquele seria para os israelitas um dia memorável, que deveria ser celebrado de geração em geração como um culto perpétuo, como uma festa solene em honra do Senhor. Comeriam então, por sete dias, pães asmos. O fermento seria proibido.

8. O primeiro dos sete dias seria considerado santo e solene; o sétimo seria uma festa igualmente venerável. Nesses dias, eles não deveriam fazer obra alguma, exceto as atinentes à festividade. Assim, desde o dia 14 do primeiro mês, à tarde, até à tarde do dia 21 do mesmo mês, os israelitas comeriam pães asmos, proibido o fermento. Assim foi feito. (*Êxodo*, 12:1-28.)

9. Restrições haveria quanto ao direito de participar da Páscoa. Os escravos só poderiam participar depois de circuncidados; já os estrangeiros e os mercenários, não. Se algum peregrino desejasse celebrar a Páscoa do Senhor, primeiro fizesse a circuncisão e então poderia celebrá-la.

Questões para fixação da leitura

1. Em face da dor causada pela morte dos primogênitos, qual foi a decisão do Faraó?

Ele chamou Moisés e Aarão na mesma noite e autorizou a saída dos israelitas, com seus rebanhos e familiares, decisão aprovada pelos egípcios, que até insistiram, com medo de morrer, que os israelitas saíssem logo.

2. Com a permissão dada pelo Faraó, os israelitas concordaram em deixar o país?

Sim. Primeiro, fizeram o que Moisés lhes havia ordenado e pediram aos egípcios vasos de prata e ouro e muita quantidade de vestidos. Em seguida, partiram conduzindo uma inumerável multidão de ovelhas, gados e animais de diversos gêneros. Completavam-se ali 430 anos desde que os filhos de Israel foram morar no Egito.

3. Qual o significado da Páscoa para os israelitas?

A Páscoa assinala a noite em que o Senhor tirou do Egito o povo de Israel e, por isso, deveria ser lembrada por todas as gerações, tal como o Senhor disse a Moisés e a Aarão: *Este é o rito da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.*

4. Quantos dias, segundo o Senhor, deveria durar a comemoração da Páscoa?

Sete dias. O primeiro deles seria considerado santo e solene; o sétimo seria uma festa igualmente venerável. Nesses dias, eles não deveriam fazer obra alguma, exceto as cousas atinentes à festividade.

O mar se abre e permite que os israelitas passem

Sumário: A lei sobre os primogênitos. O Senhor conduz os israelitas em sua caminhada. O Faraó se arrepende e vai ao encalço de Moisés. O mar se abre para a passagem dos israelitas.

A lei sobre os primogênitos

1. No mês dos trigos novos, o Senhor disse a Moisés: *Consagra-me todos os primogênitos, assim de homens, como de animais, porque todos eles são meus*. Moisés transmitiu a ordem aos israelitas, advertindo-os para lembrar-se do dia em que o Senhor os tirou da casa da servidão, data que deveria ser comemorada por eles e pelas gerações futuras. Depois, uma vez instalados na terra dos cananeus, deveriam separar todos os primogênitos, para consagrá-los ao Senhor, como este lhe ordenara.

2. Ao conduzir os israelitas, o Senhor não os levou pela terra dos filisteus, por receio de guerras, mas os fez rodear pelo deserto, junto ao Mar Vermelho. Moisés levava consigo os ossos de José, atendendo ao pedido que este fizera aos irmãos.

3. Assim, saindo de Sucoth, eles acamparam em Ethão, no extremo do deserto, e o Senhor ia adiante deles, para lhes mostrar o caminho, de

dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo. E jamais as colunas deixaram de aparecer diante do povo durante a caminhada rumo à terra prometida. (Ex., 13:1-22.)

O Faraó vai ao encalço dos israelitas

4. Enquanto os israelitas caminhavam em direção à terra da promessa, o Faraó do Egito mudou de ideia e resolveu partir em perseguição deles.

5. Ciente desse fato, o Senhor ordenou a Moisés que seu povo retrocedesse, acampando-se diante de Fihahiroth, entre Magdal e o mar. O objetivo era fazer com que o Faraó, pensando que eles estivessem presos no deserto, fosse até lá para aprisioná-los. Foi o que aconteceu.

6. O rei do Egito, levando consigo seiscentas carroças e tudo o que no Egito se achou de veículos de guerra, saiu no encalço deles. Ao verem os egípcios, os israelitas encheram-se de medo e reclamaram a Moisés dizendo: *Era melhor servi-los a eles do que morrerem no deserto!* Moisés os acalmou recomendando que não temessem, pois o Senhor obraria pelos filhos de Israel.

O mar se abre e os israelitas escapam

7. Orientados pelo Senhor, eles marcharam então sobre o Mar Vermelho, que se abriu a um gesto de Moisés, deixando no meio um caminho seco, por onde os israelitas puderam passar. Então um Anjo do Senhor, que caminhava na frente dos israelitas, pôs-se atrás deles, e a coluna de

nuvem, colocada entre os dois exércitos, não permitiu que os egípcios se aproximassem.

8. Depois, quando os egípcios entraram pelo caminho seco aberto no mar, as águas se reuniram de novo, a um gesto de Moisés, envolvendo a todos eles no meio das ondas, de modo que não escapou da morte nenhum egípcio.

9. Os israelitas, vendo os egípcios mortos sobre a praia e o grande poder que o Senhor exercera sobre eles, temeram a Deus e creram nele e em Moisés, seu servo. (*Ex.*, 14:1-31.)

Questões para fixação da leitura

1. De que trata a lei sobre os primogênitos?

No mês dos trigos novos, o Senhor disse a Moisés: *Consagra-me todos os primogênitos, assim de homens, como de animais, porque todos eles são meus.* Moisés transmitiu essa ordem aos israelitas, advertindo-os para que, uma vez instalados na terra dos cananeus, separassem todos os primogênitos, a fim de consagrá-los ao Senhor, como este lhe ordenara.

2. Como o Senhor indicava aos israelitas o caminho a seguir?

Ele ia adiante deles justamente para guiá-los, mostrando-se de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo. E jamais as colunas deixaram de aparecer diante do povo, durante a caminhada rumo à terra prometida.

3. Arrependido de haver autorizado a partida dos israelitas, que fez o Faraó?

O governante do Egito, levando consigo tudo o que no Egito se achou de carroças de guerra, saiu no encalço deles. Ao verem os egípcios, os israelitas encheram-se de medo, mas Moisés lhes disse que não temessem, pois o Senhor obraria por eles.

4. Para fugir dos egípcios, que fizeram os israelitas?

Orientados pelo Senhor, eles marcharam sobre o Mar Vermelho, que se abriu a um gesto de Moisés, deixando no meio um caminho seco, por onde os israelitas puderam passar. Enquanto isso ocorria, um Anjo do Senhor, que caminhava na frente dos israelitas, pôs-se atrás deles, e a coluna de nuvem, colocada entre os dois exércitos, não permitiu que os egípcios se aproximassem. O povo de Israel estava finalmente salvo.

O Senhor envia o maná e resolve o problema da fome

Sumário: A escassez de água amedronta os israelitas. As provisões trazidas do Egito chegam ao fim. Com o maná a fome do povo é saciada. Amalec peleja contra o povo de Israel, mas é vencido.

Acabam as provisões trazidas do Egito

1. Livre da perseguição feita pelo Faraó, Moisés cantou junto com os israelitas um cântico em que todos louvavam a Deus e no qual reconheciam que o Senhor era seu Salvador, rememorando os acontecimentos pelos quais Ele os livrara do rei do Egito. Depois Moisés os conduziu pelo deserto de Sur, e eles caminharam três dias, sem encontrar água. Dirigiram-se, então, a Mara, mas as águas ali eram amargasas.

2. O povo então murmurou contra Moisés: *Que havemos de beber?* Atento a tudo, o Senhor mostrou a Moisés um lenho que, lançado nas águas, tornou-as doces, e lhe deu alguns preceitos dizendo: *"Se obedeceres à voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante dos seus olhos, e obedeceres aos seus mandamentos, eu não enviarei sobre ti alguma das enfermidades que mandei contra o Egito: porque eu sou o Senhor que te sara"*. Mais tarde, o povo foi para Xelim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e aí acamparam. (Ex., 15:1-27.)

3. Até os primeiros quarenta e quatro dias, parece que as provisões trazidas do Egito foram suficientes para alimentá-los. No décimo quinto dia do segundo mês, porém, a contar da saída do Egito, os israelitas se retiraram de Elim e foram para o deserto de Sin, entre Elim e Sinai, murmurando contra Moisés e Aarão porque a fome passou a rondar o acampamento.

Aparece o maná e a fome é vencida

4. Vendo o que acontecia, o Senhor disse a Moisés: *"Eis aí vou eu fazer chover para vós pães do céu. Saia o povo e colha o que baste para cada dia. Mas, no sexto dia, preparem o que hão de guardar para dois dias"*. E tendo coberto a superfície da terra, apareceu no deserto uma cousa miúda, como pisada num gral, à semelhança de geadas que cobre a terra. Moisés lhes explicou que era o pão que o Senhor lhes deu para comer. Que cada um guardasse quanto bastasse para comer em um dia. Alguns, porém, não lhes deram ouvidos e, tendo guardado do maná para o dia seguinte, ele começou a ferver em bichos e apodreceu.

5. Aprendida a lição, cada um passou a colher pela manhã o que lhe era suficiente para comer, e, quando vinha o calor do sol, derretia-se. No sexto dia eles colheram dobrado, porquanto o sétimo dia era consagrado ao Senhor e não cairia o maná do céu, que era como a semente de coentro branca, com sabor semelhante ao da farinha com mel, e os israelitas o comeram durante quarenta

anos, até chegarem à terra prometida, no país de Canaan. (Ex., 16:1-36.)

6. A falta d'água continuou, porém, sendo um dos problemas enfrentados pelos israelitas na viagem rumo à terra prometida, porque em muitos lugares do deserto nem sempre se encontrava o que beber. Foi o que ocorreu quando eles saíram do deserto de Sin e acamparam em Rafidim. Pa-decendo de sede, os israelitas novamente murmuraram contra Moisés, reclamando de os haver tirado do Egito.

Amalec ataca os israelitas, mas é vencido

7. Moisés clamou, então, ao Senhor dizendo que por pouco eles não o apedrejaram. O Senhor respondeu-lhe: "*Caminha diante do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel, bem como a vara com que feriste o rio. Ferirás então a pedra de Horeb e dela sairá água para que beba o povo*". Moisés assim procedeu na presença dos anciãos israelitas e a água jorrou abundante.

8. Nessa ocasião, incomodado com a presença dos israelitas, Amalec dirigiu-se até Rafidim para pelear contra o povo de Israel. Moisés designou, então, Josué para que fosse lutar contra Amalec, informando que ele os observaria do cume do outeiro, tendo na mão a vara do Senhor a proteger os israelitas. Josué cumpriu o que Moisés determinou e pelejou contra Amalec. No cume do outeiro, quando Moisés tinha as mãos levantadas, vencia o povo de Israel; se ele as baixava, vencia Amalec. Como ele tivesse as mãos pesadas, Aarão e Ur lhe sustentaram os braços e,

com isso, Josué venceu a Amalec, que, ao se ver derrotado, fugiu.

9. Em seguida, Josué passou pelo fio da espada todo o povo inimigo. O Senhor disse então a Moisés que escrevesse aquilo num livro, para servir de monumento. Moisés edificou ali um altar e lhe pôs o nome: "O Senhor é a minha glória". (Ex., 17:1-16.)

Questões para fixação da leitura

1. Quais foram os principais problemas enfrentados pelo povo de Israel em sua caminhada rumo à terra da promessa?

Foram dois: a falta de água, que suscitou constantes protestos dos israelitas, e a escassez de alimentos. Quanto a estes, as provisões trazidas do Egito foram suficientes para alimentá-los somente até os primeiros quarenta e quatro dias.

2. Como Moisés resolveu a escassez de água?

Em alguns lugares isso não constituiu problema, como em Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. Mas, quando saíram do deserto de Sin e acamparam em Rafidim, faltou água e os israelitas novamente murmuraram contra Moisés, que clamou, então, ao Senhor dizendo que por pouco eles não o apedrejaram. O Senhor respondeu-lhe: "*Caminha diante do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel, bem como a vara com que feriste o rio. Ferirás então a pedra de Horeb e dela sairá água para que beba*

o povo". Moisés assim procedeu na presença dos anciãos israelitas e a água jorrou abundante.

3. Quando a fome rondou o acampamento, que providência tomou Moisés?

Ele recorreu ao Senhor, que lhe disse então: *"Eis aí vou eu fazer chover para vós pães do céu. Saia o povo, e colha o que baste para cada dia. Mas, no sexto dia preparem o que hão de guardar para dois dias"*. E tendo coberto a superfície da terra, apareceu no deserto uma cousa miúda, como pisada num gral, à semelhança de geadas que cobre a terra. Moisés lhes explicou que era o pão que o Senhor lhes deu para comer. Que cada um guardasse quanto bastasse para comer em um dia.

4. Em que consistia o maná?

O maná era como a semente de coentro branca, com sabor semelhante ao da farinha com mel. Foi esse alimento que os israelitas comeram durante quarenta anos, até chegarem à terra prometida, no país de Canaan.

No terceiro mês desde a saída os israelitas chegam ao Sinai

Sumário: Séfora e seu pai Jethro vão ao encontro de Moisés. Por sugestão de Jethro, Moisés nomeia assistentes para auxiliá-lo. Os israelitas chegam ao Sinai e neste o Senhor se manifesta.

Moisés reencontra esposa e filhos

1. Sabendo de tudo o que o Senhor havia feito a Moisés, Jethro, que era sacerdote em Madian, foi juntamente com Séfora, mulher do condutor dos israelitas, e seus dois filhos, Gerson e Eliezer, ao encontro de Moisés, encontrando-o junto ao monte de Deus, onde ele estava acampado.

2. Moisés, ao ver Jethro, beijou-o, saudando-se os dois mutuamente com alegria. Depois, ele relatou ao sogro tudo o que o Senhor fizera ao Faraó e aos egípcios por causa dos israelitas. Feliz com os acontecimentos, Jethro disse: "*Bendito o Senhor, que vos tirou da mão dos egípcios e da mão do Faraó, e que salvou o seu povo do poder do Egito*". Depois, ele ofereceu a Deus holocaustos e hóstias, recebendo a visita de Aarão e de todos os anciãos de Israel, que vieram comer pão com ele diante do Senhor.

3. No outro dia, Moisés assentou-se para dar audiência ao povo, de manhã até à tarde. O sogro, vendo-o atender o povo, mostrou-lhe que

aquilo não estava certo, pois ele se consumiria num trabalho vão, acima de suas forças, e que, portanto, não poderia aturar por muito tempo.

Jethro dá uma sugestão a Moisés e ele prontamente a aceita

4. Para aliviar o peso do trabalho que Moisés realizava, o sogro aconselhou-o então a dar ao povo israelita todos os ensinamentos sobre as cerimônias, o modo como honrar a Deus, o caminho por onde andar e as obras a realizar, escolhendo depois, dentre os filhos de Israel, alguns homens poderosos e tementes a Deus, nos quais houvesse verdade e não existisse avareza, para constituí-los uns no governo de mil, outros de cem, outros de cinquenta e outros de dez.

5. A tais pessoas, assim escolhidas por Moisés, incumbiria julgar o povo, levando a Moisés apenas os casos mais graves, de modo que o peso que o oprimia se tornaria mais leve ao ser repartido com outros. A sugestão foi prontamente aceita por Moisés e, depois de posta em execução, Jethro retornou para a sua terra. (Ex., 18:1-27.)

6. A chegada dos israelitas ao Sinai ocorreu no terceiro mês de sua saída de terras egípcias. No Sinai, os israelitas acamparam defronte do monte. Moisés subiu-o, então, porque o Senhor o havia chamado e pediu-lhe que lembrasse aos israelitas as cousas que o Senhor fizera em favor deles, acrescentando que, se eles ouvissem sua voz e cumprissem o pacto feito com o Senhor, o povo de Israel seria a porção escolhida dentre

todos os povos da Terra. “*Vós sereis o meu reino sacerdotal e uma nação santa*”, prometeu o Senhor. O povo israelita, ao ouvir isso, concordou em fazer tudo o que Senhor mandasse. (Ex., 19:1-10.)

O Senhor manifesta-se no Sinai

7. O Senhor havia dito a Moisés que no terceiro dia ele desceria, à vista de todo o povo, sobre o monte Sinai. Chegado esse dia, começaram a ouvir-se trovões, a fuzilar relâmpagos e uma nuvem muito espessa cobriu o monte.

8. Um som de buzina muito forte atroava e o povo se atemorizou. É que o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido até ele no meio de fogos. Além disso, o som da buzina ia aumentando cada vez mais e fazia-se mais penetrante. Moisés então falava e o Senhor lhe respondia.

9. Instruído pelo Senhor, Moisés explicou aos israelitas que somente ele e Aarão poderiam subir ao Sinai. Os sacerdotes e o povo não poderiam passar dos limites traçados por Moisés, nem subir ao lugar onde estava o Senhor, sob pena de morrer. (Ex., 19:11-25.)

Questões para fixação da leitura

1. Depois de haver saído do Egito, Moisés voltou a reencontrar sua família?

Sim. Jethro, seu sogro, foi juntamente com Séfora, mulher do condutor dos israelitas, e seus dois filhos, Gerson e Eliezer, ao encontro de Moisés, o que se deu junto ao monte de Deus, onde ele estava acampado.

2. Que observação feita por Jethro foi recebida com simpatia por Moisés?

Moisés dava audiência ao povo, de manhã até à tarde. Assistindo a esse fato, Jethro mostrou-lhe que aquilo não estava certo, porque ele se consumiria num trabalho vão, que estava acima de suas forças e que, portanto, não poderia atuar por muito tempo.

3. A observação feita pelo sogro foi seguida de um conselho objetivo. Em face disso, quais foram as providências adotadas por Moisés?

Jethro o aconselhou a dar ao povo israelita todos os ensinamentos sobre as cerimônias, o modo como honrar a Deus, o caminho por onde andar e as obras a realizar, escolhendo depois, dentre os israelitas, alguns homens poderosos e tementes a Deus, nos quais houvesse verdade e não existisse avareza, para constituí-los uns no governo de mil, outros de cem, outros de cinquenta e outros de dez. A eles incumbiria julgar o povo, levando a Moisés apenas os casos mais graves, de modo que o peso que o oprimia se tornaria mais leve ao ser repartido com outros. A sugestão foi prontamente aceita por Moisés e posta em execução.

4. Quando o povo israelita chegou ao deserto de Sinai?

A chegada ao Sinai ocorreu no terceiro mês de sua saída de terras egípcias. No Sinai, os israelitas acamparam defronte do monte. Moisés subiu-o, então, porque o Senhor o havia chamado e pediu-lhe que lembrasse aos israelitas as coisas que o Senhor fizera em favor deles, acrescentando que, se ouvissem sua voz e cumprissem o pacto feito com o Senhor, eles seriam a porção escolhida dentre todos os povos da Terra. *“Vós sereis o meu reino sacerdotal e uma nação santa”*, prometeu o Senhor. O povo, ao ouvir isso, concordou em fazer tudo o que Senhor mandasse.

Os dez mandamentos da lei de Deus

Sumário: Os dez mandamentos. A presença do Senhor amedronta o povo. As leis judiciais transmitidas a Moisés. Aparece na lei judicial a expressão "olho por olho, dente por dente".

Moisés recebe no Sinai os dez mandamentos

1. Em seguida aos acontecimentos anteriormente narrados, o Senhor disse a Moisés as palavras seguintes, que ficariam conhecidas por toda a posteridade como os dez mandamentos da lei de Deus ou Decálogo:

1º. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa alguma que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus preceitos.

2º. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor teu Deus.

3º. Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma.

4º. Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

5º. Não matarás.

6º. Não fornicarás.

7º. Não furtarás.

8º. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

9º. Não desejarás a mulher do teu próximo.

10º. Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença. (*Ex.*, 20:1-17.)

A presença do Senhor amedronta o povo

2. Os israelitas se assustaram com os fenômenos que ocorreram devido à presença do Senhor no Sinai, e não poderia ser diferente. Vendo as vozes e os relâmpagos, o somido da buzina e o monte fumegando, amedrontados e estarrecidos, eles pararam ao longe, dizendo a Moisés:

"Fala-nos tu, que nós te ouviremos, e não nos fale o Senhor, para não morrermos". Moisés então lhes respondeu que não tivessem receio, porque o Senhor veio para os provar e para imprimir neles o seu temor, a fim de não mais pecarem.

3. Na sequência, o Senhor pediu a Moisés que dissesse ao povo de Israel: *"Bem vistes que eu vos falei do céu. Não fareis para vós nem deuses de prata, nem deuses de ouro. Far-me-eis um altar de terra, e oferecereis sobre ele os vossos holocaustos e hóstias pacíficas, as vossas ovelhas e bois, em todos os lugares onde se fizer memória do meu nome".* O Senhor explicou também que, se o altar fosse construído de pedra, não o fosse de pedras lavradas, porque, se levantassem sobre ele o cinzel, ficaria poluto. (Ex., 20:18-26.)

As leis judiciais

4. O Senhor transmitiu depois a Moisés as leis judiciais que ele deveria propor ao povo: *Se comprares um escravo israelita, ele te servirá seis anos e no sétimo sairá alforriado. Com o mesmo vestido com que entrar, ele sairá: se tiver mulher, levará consigo a mulher; mas, se o senhor lhe der mulher, e ela lhe tiver parido filhos e filhas, a mulher e os filhos serão de seu senhor. Contudo, o escravo pode renunciar à alforria, por amor à mulher e aos filhos, tornando-se escravo para sempre. Se alguém vender sua filha para ser serva, esta não sairá como costumam sair as escravas. Se ela desagradar ao novo dono, este a despedirá, mas não poderá vendê-la a povo estrangeiro se a rejeitar; se, porém, casá-la com*

seu filho, tratá-la-á como de ordinário se tratam as filhas. O que ferir a um homem, com intenção de matar, morra de morte. Se alguém matar a seu próximo de caso pensado e à traição, tu o arrancarás do meu altar para que morra. Todo aquele que ferir a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte. Aquele que furtar um homem, e o vender, convencido do crime, morra de morte. O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte. Se dois homens se travarem de razões, e um ferir a seu próximo com pedra ou punhalada, e o ferido não morrer, mas precisar de estar de cama, e se levantar e andar, ficará inocente aquele que o feriu, com a condição de que lhe restitua perdas e danos e as despesas feitas com os médicos. Aquele que ferir seu escravo ou sua escrava com uma vara, e eles morrerem nas suas mãos, será culpado do crime; mas se sobreviver um, ou dois dias, não ficará ele sujeito à pena, porque é dinheiro seu. Se alguns homens renhirem, e um deles ferir uma mulher pejada, e isso for motivo de aborto, mas ficando ela com vida, será obrigado a ressarcir o dano que o marido pedir e os árbitros julgarem. E, se ela morrer, dará vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, pisadura por pisadura. Se alguém ferir o olho do seu escravo ou da escrava, e os deixar cegos de um dos olhos, os deixará livres pelo olho que lhes tirou. Se também deitar fora um dente ao seu escravo ou escrava, do mesmo modo os deixará ir livres. Se um boi ferir com suas pontas um homem ou mulher, e morrerem, será apedrejado e não se comerão as suas carnes; o dono do boi contudo

será inocente. Se o boi é já de tempos avezado a marrar, e o dono, tendo sido disso advertido, não o encurralou e o boi matar um homem ou uma mulher, será ele apedrejado e seu dono morto. Se lhe for permitido remir sua vida com dinheiro, dará por ela tudo o que lhe for pedido. Se o boi ferir com suas pontas um rapaz ou uma rapariga, o dono estará sujeito à mesma sentença. Se isso ocorrer a um escravo, ou a uma escrava, pagará ao dono trinta siclos de prata e o boi será apedrejado. Se alguém abrir ou cavar uma cisterna e não a tapar, e nela cair um boi ou um jumento, o dono da cisterna pagará o valor dos animais e as bestas mortas ficarão para ele. Se o boi de alguém ferir o boi de outrem, e este morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor, dividindo entre si o boi morto. Se, porém, sabia antes que o boi era escorneador, e seu dono não o encurralou, pagará boi por boi e receberá inteiro o boi morto. (Ex., 21:1-36.)

Questões para fixação da leitura

1. Onde Moisés recebeu os dez mandamentos?

O Decálogo foi recebido no Sinai, ao qual os israelitas haviam chegado no terceiro mês após sua saída de terras egípcias.

2. A presença ali do Senhor causou medo entre os israelitas?

Sim. O povo ficou amedrontado com a presença do Senhor, devido às vozes, aos

relâmpagos, ao som da buzina e à visão do monte fumegando, fatos que realmente os deixaram estarecidos e temerosos.

3. Na mesma ocasião, além dos dez mandamentos, o Senhor transmitiu outras leis?

Sim. Ele transmitiu a Moisés as chamadas leis judiciais que o condutor dos israelitas deveria comunicar ao povo.

4. É exato que foi num trecho dessas leis que apareceu a expressão bíblica “olho por olho, dente por dente”?

Sim. Ela integra o seguinte dispositivo das leis judiciais: “Se alguns homens renhirem, e um deles ferir uma mulher pejada, e isso for motivo de aborto, mas ficando ela com vida, será obrigado a ressarcir o dano que o marido pedir e os árbitros julgarem. E, se ela morrer, dará vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, pisadura por pisadura”. Pejada significa prenha, grávida.

O Senhor e Israel firmam aliança

Sumário: As leis sobre a propriedade. O descanso semanal é estabelecido pela lei. Como deve ser o tratamento dado aos feitores. O Senhor e os israelitas firmam aliança.

As leis sobre a propriedade

1. Diversas leis sobre a propriedade foram na sequência promulgadas por Moisés. Ei-las: *Se alguém furtar um boi ou uma ovelha, e os matar ou vender, restituirá cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha. Se um ladrão for achado arrombando uma casa, ou escavando, e, sendo ferido, morrer, aquele que o feriu não será culpado da sua morte. Se, porém, matou o ladrão já de dia, perpetrou homicídio e será punido de morte. Se o ladrão não tiver com que pague o furto, será vendido. Se aquilo que roubou se achar ainda vivo em sua casa, quer seja boi, jumento ou ovelha, restituirá o dobro. Se algum homem danificou um campo ou uma vinha, deixando lá entrar a sua besta a pastar, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para ressarcir o prejuízo. Se for aceso fogo e consumir a plantação, pagará o dano aquele que acendeu o fogo. Se alguém depositar algum dinheiro ou móvel em casa de amigo, e este for roubado, se o ladrão for achado, pagará o dobro. Se o ladrão não for descoberto, será obrigado o*

do dono da casa a apresentar-se aos deuses e jurar que não estendeu sua mão sobre a coisa de seu próximo, para o defraudar. A causa de ambos será levada ante os deuses; se estes o condenarem, restituirá o dobro a seu próximo. Se alguém der a guardar a seu próximo um jumento, ou um boi, ou uma ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou se estropiar, ou for apanhado pelos inimigos, sem que ninguém o visse, jurará o guarda diante dos juizes que ele não estendeu a mão sobre a coisa de seu próximo, e o dono aceitará o juramento, sem que o outro fique obrigado a pagar. Mas se a coisa foi furtada, ressarcirá o prejuízo ao seu dono. Se alguém seduzir uma donzela que ainda não esteja desposada, e dormir com ela, dotá-la-á e a terá por mulher. Se o pai da donzela não lhe quiser dá-la, pagará tanto em dinheiro quanto as donzelas costumam receber em dote. Não permitirás que vivam os feiticeiros. Aquele que tiver coito com uma besta, morra de morte. Aquele que fizer sacrifícios aos deuses, à exceção apenas do Senhor, morrerá. Não molestarás nem afligirás o estrangeiro, porque também vós fostes estrangeiros na terra do Egito. Não fareis mal algum à viúva, nem ao órfão. Se vós os ofenderdes, eles gritarão por mim, e eu ouvirei os seus clamores, e o meu furor se acenderá e vos ferirei com a espada, e vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos órfãos. Se emprestares algum dinheiro ao necessitado do meu povo, que habita contigo, não o apertarás como um exator, nem o oprimirás com usuras. Se receberes do teu próximo em penhor a sua capa, tu a restituirás antes do sol posto, porque é somente esse vestido que ele possui: se ele me

clamar a mim, ouvi-lo-ei porque sou misericordioso. Não falarás mal dos deuses, nem amaldiçoarás o principal do teu povo. Não tardarás em pagar os dízimos e as primícias e consagrar-me-ás o primogênito de teus filhos, assim como dos teus bois e das tuas ovelhas. Vós sereis uns homens santos para comigo: não comereis carne que as bestas tenham provado, mas deitá-la-eis aos cães. (Ex., 22:1-31.)

O descanso semanal é fixado em lei

2. O *Êxodo* traz ainda outras leis estabelecidas por Moisés em nome do Senhor: *Não admitirás palavras de falsidade, nem te ajustarás para, a favor do ímpio, dizeres um falso testemunho. Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem em juízo te afastarás da verdade. Não favorecerás ao pobre na sua demanda. Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento desgarrado, leva-os até ele. Se vires o jumento daquele que te tem ódio, caído debaixo da carga, não passarás adiante, mas ajudá-lo-ás a levantá-lo. Não te desviarás da justiça, para condenares o pobre. Fugirás à mentira. Não matarás o inocente nem o justo, porque eu aborreço o ímpio. Não aceitarás donativos, porque eles fazem cegar ainda aos prudentes e pervertem as palavras dos justos. Não serás molesto aos estrangeiros, porque vós sabeis que almas são as dos estrangeiros, pois que também vós o fostes na terra do Egito. Seis anos semearás a tua terra e recolherás seus frutos; mas no sétimo ano não a cultivarás: deixá-la-ás descansar, para que os pobres do teu povo achem o que comer; e o que restar seja para as*

alimárias do campo. Trabalharás seis dias e no sétimo dia descansarás, para que descansem teu boi e teu jumento, e para que o filho da tua escrava e o estrangeiro se refrigerem. Guardai o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de deuses estrangeiros, nem o nome deles se escute da vossa boca. Celebrar-me-eis festas três vezes por ano. Guardarás a solenidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias no mês dos trigos novos, que foi o tempo em que tu saíste do Egito. Não aparecerás em minha presença com as mãos vazias. Celebrarás também a solenidade da ceifa e das primícias do teu trabalho, de tudo o que tiveres semeado no campo, e a solenidade no fim do ano, quando tiveres recolhido todos os teus frutos do campo. Três vezes no ano virão todos os teus varões apresentar-se diante do Senhor teu Deus. Não me oferecerás o sangue da minha vítima, enquanto na tua casa houver fermento; nem a gordura do que se me ofereceu na minha solenidade ficará até amanhã. Trarás à casa do Senhor teu Deus as primícias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe. Aí enviarei eu o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu te tenho preparado. Respeita-o e ouve a sua voz, e vê não o desprezes, porque não te perdoará quando pecares, e ele falará em meu nome. Se ouvires a sua voz, e fizeres tudo quanto eu te digo, serei inimigo dos teus inimigos e afligirei os que te afligem. O meu Anjo caminhará adiante de ti e ele te introduzirá na terra dos amorreus, dos heteus, dos fereseus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus, os quais eu destruirei. Não

adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto; não imitarás as suas obras, mas destruí-los-ás e quebrarás as suas estátuas. Servirás ao Senhor teu Deus, para que eu abençoe o pão que comeres e a água que beberes, e para que afaste do meio de ti todas as enfermidades. Não haverá na tua terra mulher infecunda, nem estéril; eu encherei o número de teus dias. Enviarei o meu terror adiante de ti, e exterminarei todo o povo, em cujas terras entrares; e farei que à tua vista voltem as costas todos os teus inimigos. Primeiro enviarei vespas que porão em fuga o heveu, o cananeu e o heteu, antes que tu entres. Não os lançarei fora da tua face durante um ano, para que não fique a terra reduzida a um ermo e se multipliquem contra ti as feras. Lançá-los-ei fora pouco a pouco, até que tu cresças e te faças senhor do país. Os limites que te assinarei serão desde o Mar Vermelho até ao mar dos palestinos, e desde o deserto até o rio. Eu entregarei nas vossas mãos os habitantes da terra e os expulsarei da vossa vista. Não farás aliança alguma com eles, nem com os seus deuses. E que não habitem na tua terra, para que te não façam pecar contra mim, servindo aos seus deuses, o que certamente te será de tropeço. (Ex., 23:1-33.)

Israel e o Senhor firmam aliança

3. Ainda no Sinai, o Senhor pediu a Moisés que subisse ao monte. Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel também foram convidados a adorá-lo, mas ao longe.

4. Moisés esteve com o Senhor e depois relatou ao povo todas as palavras e preceitos recebidos, e todo o povo respondeu, a uma voz, que faria tudo o que o Senhor determinasse. Moisés escreveu então todas as ordenações do Senhor e, na manhã seguinte, erigiu um altar nas raízes do monte e doze monumentos, conforme o número das doze tribos de Israel. Depois enviou alguns mancebos de entre os filhos de Israel e eles ofereceram seus holocaustos, imolando alguns novilhos. Metade do sangue foi lançada por Moisés numas taças, e a outra derramada sobre o altar. Tomando o livro do concerto, leu e o povo respondeu que tudo faria segundo as determinações do Senhor.

5. Feito isto, a convite do Senhor, Moisés subiu novamente ao monte e ali ficou quarenta dias e quarenta noites. (Ex., 24:1-18.)

Questões para fixação da leitura

1. Após receber os dez mandamentos, Moisés promulgou várias leis. Como, de acordo com elas, os feiticeiros deveriam ser tratados?

A lei promulgada por Moisés é bastante clara: *Não permitirás que vivam os feiticeiros*. Idêntico rigor seria aplicado aos que fizessem sacrifícios aos deuses, exceto quando dirigidos ao Senhor.

2. No trato da terra cultivável, qual a determinação da lei?

A prescrição é clara e objetiva: *Seis anos se-mearás a tua terra e recolherás seus frutos; mas no sétimo ano não a cultivarás: deixá-la-ás descansar, para que os pobres do teu povo achem o que comer; e o que restar seja para as alimárias.*

3. É verdade que na lei é estabelecido o descanso semanal para todos?

Sim. A norma é explícita: depois de seis dias de trabalho, o sétimo será destinado ao descanso, a ser desfrutado por todos, inclusive os escravos e os estrangeiros.

4. De que modo foi firmada a aliança entre o Senhor e Israel?

A convite do Senhor, Moisés subiu ao monte e depois transmitiu ao povo todas as palavras e os preceitos recebidos. Depois de ouvi-lo, todo o povo respondeu, a uma voz, que tudo faria segundo as determinações do Senhor. Estava assim firmada a aliança entre o Senhor e Israel.

Moisés determina a edificação do santuário

Sumário: Editada a lei das primícias. A edificação do santuário. Normas e especificações para construção do santuário. Especificações do tabernáculo, do altar e demais itens do santuário.

A lei relativa às primícias

1. A lei sobre as primícias foi promulgada, segundo Moisés, por determinação do Senhor. As primícias seriam recebidas de todo homem que voluntariamente as oferecesse. Entre as cousas que deveriam ser recebidas foram relacionados o ouro, a prata, o cobre e outros artigos como púrpura, linho, pelo de cabras, peles de carneiros, tintas de variada espécie, azeite, pau de cetim, aromas, perfumes e pedras preciosas. (*Ex.*, 25:1-8.)

2. A edificação do santuário, em que o Senhor doravante habitaria, foi determinada por Moisés, e seu desenho ele diz tê-lo recebido do Senhor, o mesmo ocorrendo com as especificações do altar e da arca, onde deveria ser colocado o testemunho que o Senhor lhe havia dado. Dois querubins de ouro trabalhados ao martelo seriam postos nas duas extremidades do oráculo, com as asas estendidas, olhando um para o outro e os rostos virados para o propiciatório. Seria ali, em cima do propiciatório, que o Senhor ordenaria todas as

cousas que houvesse de transmitir aos filhos de Israel. (*Ex.*, 25:9-40.)

3. O tabernáculo – tenda onde deveria ficar a arca da aliança – seria constituído por dez cortinas de linho retorcido, da cor de jacinto, púrpura e escarlata, contendo vários bordados, com vinte e oito côvados de comprimento por quatro côvados de largura, cada uma.

As disposições sobre o tabernáculo

4. Cinquenta argolas de ouro fariam com que as cortinas formassem uma só tenda, cujo teto seria constituído por onze cobertas de pelos de cabras, cada qual com trinta côvados de comprimento e quatro côvados de largura. Uma outra cobertura seria feita de peles de carneiros tingidas de vermelho, seguida de outra cobertura, formada de peles tingidas de roxo.

5. As tábuas da tenda seriam feitas de pau de cetim, cada uma delas com dez côvados de altura e côvado e meio de largura. Nos lados das tábuas haveria dois encaixes, com que cada tábua se encravasse na outra e desse modo ficassem todas as tábuas aparelhadas. Vinte delas estariam ao lado sul, sustentadas por quarenta bases de prata, duas bases por tábua. A mesma quantidade estaria do lado norte, igualmente com quarenta bases de prata. Do lado ocidental, seriam seis tábuas e, além dessas, mais duas tábuas, levantadas nas costas do tabernáculo, sendo que todas as tábuas estariam juntas de baixo a cima, e unidas, chapeadas de ouro e sustentadas por barrotes, também chapeados de ouro.

6. Um véu da cor de jacinto, púrpura e escarlate, de linho fino retorcido, com labores de bordado e tecido com formosa variedade, seria suspenso de quatro colunas de pau de cetim, que seriam douradas e teriam capitéis de ouro e bases de prata. O véu ficaria pendente por meio de argolas, e dentro dele seria posta a arca do testemunho. A mesa ficaria fora do véu e defronte dela, o candeeiro, virado para o sul, porque a mesa ficaria do lado do norte. Na entrada do tabernáculo seria colocado um outro véu, de linho fino retorcido, tingido de jacinto, púrpura e escarlate. (*Ex.*, 26:1-37.)

Dimensões do átrio do tabernáculo

7. O altar dos holocaustos, segundo o que o Senhor teria dito a Moisés, seria construído de pau de cetim e coberto de cobre, tendo cinco côvados de comprimento e largura, por três côvados de altura. Dos cantos do altar sairiam quatro chifres. As caldeiras, tenazes, garfos e braseiros seriam feitos de cobre, mas a grelha seria de bronze, revestindo-se também os varais de pau de cetim com chapas de bronze.

8. O átrio ou pátio do tabernáculo deveria ter cem côvados de comprimento por cinquenta de largura e cinco de altura, com bases feitas de bronze e cortinas de linho fino retorcido. No lado sul, as cortinas teriam cem côvados de comprimento, e seriam vinte as colunas, construídas com base de bronze e capitéis de prata, o mesmo se fazendo no lado norte. No lado ocidental, as cortinas teriam cinquenta côvados de

comprimento, e seriam dez as colunas, mas, no lado oriental, as cortinas teriam quinze côvados e seriam apenas três as colunas. A entrada do átrio deveria ter uma cobertura de vinte côvados, de jacinto, púrpura, escarlata e linho fino retorcido, apoiada em quatro colunas forradas de lâminas de prata, com bases de bronze e capitéis de prata.

9. Dadas estas instruções, o Senhor ordenou por fim que fosse trazido azeite de oliveira, do mais puro, para que ardesse o candeeiro no tabernáculo do testemunho e, desse modo, houvesse luz até pela manhã diante do Senhor, devendo observar-se esse culto por todas as gerações entre os filhos de Israel. (*Ex.*, 27:1-21.)

Questões para fixação da leitura

1. A entrega das primícias ao Senhor seria, de acordo com a norma promulgada por Moisés, um ato obrigatório ou voluntário?

Voluntário. Pelo menos é assim que se lê no texto promulgado, segundo o qual as primícias seriam recebidas de todo homem que voluntariamente as oferecesse.

2. A que se destinava o tabernáculo?

Construído de acordo com as especificações que Moisés recebeu diretamente do Senhor, o tabernáculo seria o lugar que Deus escolheu para manifestar sua presença no meio do povo. O tabernáculo, também chamado no Antigo Testamento de "santuário" e "tenda da congregação",

foi usado como santuário portátil durante a peregrinação dos israelitas pelo deserto.

3. Em que consistia o propiciatório e qual a sua finalidade?

O propiciatório é o nome da tampa que cobre a arca da aliança, diante da qual o sumo sacerdote deveria espargir sangue das ofertas pelos pecados nos dias indicados para isso.

4. Quais as dimensões do átrio do tabernáculo?

O átrio ou pátio do tabernáculo teria 100 côvados de comprimento por 50 côvados de largura. Considerando um côvado como equivalente a cerca de 66 centímetros, as dimensões do pátio seriam 66 metros de comprimento por 33 metros de largura. A altura seria de 5 côvados, ou seja, 3 metros e 30 centímetros.

Os primeiros sacerdotes de Israel

Sumário: Moisés nomeia Aarão e filhos para as funções do sacerdócio. Determinado o arrolamento dos israelitas. Beseleel é escolhido para construção das obras do santuário. O pacto relativo ao sábado.

A sagração dos primeiros sacerdotes

1. Os primeiros sacerdotes de Israel foram Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e Ithamar, que Moisés, a pedido do Senhor, nomeou para as funções do sacerdócio. Os sacerdotes deveriam usar uma vestimenta especial. A vestimenta de Aarão contaria com ouro, jacinto, púrpura e linho fino entre os materiais utilizados em sua confecção, observando-se o mesmo na vestidura dos seus filhos. Em duas pedras cornelinas, engastadas em ouro, foram gravados os nomes dos filhos de Israel, seis em uma pedra e seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento. As pedras foram postas sobre um e outro lado, num e noutro ombro do éfode – *vestimenta* de Aarão – para servirem de lembrança dos filhos de Israel, cujos nomes foram gravados também em quatro ordens de pedras – sárdio, topázio, esmeralda, carbúnculo, safira, jaspe, turquesa, ágata, ametista, crisólito, cornelina e berilo – encastoadas em ouro, colocadas no racional do juízo (*outra vestimenta* de Aarão), sobre o seu peito, quando ele entrasse no santuário para

reverenciar o Senhor. Uma lâmina de ouro, tendo inscrita a frase "Santidade ao Senhor", seria atada com uma fita de jacinto sobre a tiara, à testa do pontífice. (*Ex.*, 28:2-38.)

2. A sagração de Aarão e de seus filhos foi feita como o Senhor recomendou no monte Sinai a Moisés. Depois de lavados com água, Aarão e os filhos foram vestidos, à entrada do tabernáculo, com as vestimentas indicadas. Aarão portava sobre a cabeça a tiara e a lâmina santa. Moisés derramou-lhe sobre a cabeça o óleo da sagração. Em seguida, pôs-lhe a mitra, o mesmo sucedendo com os filhos. Em seguida, um novilho foi trazido à entrada do tabernáculo do testemunho. Aarão e os filhos puseram suas mãos sobre a cabeça dele, enquanto Moisés o degolou, tomando do seu sangue para untar os cornos do altar e derramando o resto ao pé do altar. A gordura, o redenho do fígado e os dois rins do novilho foram oferecidos ao Senhor e queimados sobre o altar, enquanto as carnes e demais partes do novilho foram queimadas fora do arraial.

O sacrifício de dois carneiros complementa a cerimônia

3. Aarão e os filhos puseram então suas mãos sobre a cabeça de um carneiro, que foi também degolado por Moisés, derramando-se o sangue em torno do altar. Feito em pedaços e lavados seus intestinos e pés, o carneiro foi queimado sobre o altar, como uma oblação ao Senhor. Depois, um outro carneiro foi do mesmo modo sacrificado. Moisés tomou do seu sangue, pondo-o

na extremidade da orelha direita de Aarão e de seus filhos, e sobre os dedos polegares de suas mãos e pés direitos, derramando o resto ao redor do altar. Em seguida, tomando do sangue sobre o altar e do óleo da unção, Moisés borrifou Aarão e seus vestidos e a seus filhos e seus vestidos. (Ex., 29:1-46.)

4. Do carneiro, o peito e a espádua ficaram reservados para Aarão e seus filhos, como deveria suceder sempre nas oblações dos filhos de Israel, como um direito perpétuo, porque são as primícias e as primeiras cousas, que se separam das vítimas pacíficas que os israelitas ofereciam ao Senhor. As carnes do carneiro seriam cozidas no lugar santo, para delas comerem Aarão e seus filhos, à entrada do tabernáculo do testemunho, juntamente com os pães asmos que estavam no canistrel. O que sobrasse das carnes ou dos pães seria queimado no fogo. (Ex., 29:1-46.)

O arrolamento determinado pelo Senhor

5. O Senhor determinou também que se construísse um altar de madeira de cetim para nele serem queimados os perfumes, com um côvado de comprimento e de largura, e dois côvados de altura. Dele sairiam uns cornos, tudo coberto de ouro puríssimo. O altar deveria ficar defronte do véu que pendia ante a arca do testemunho, diante do propiciatório. Ali, Aarão queimaria de manhã um incenso de suave fragrância. Uma vez por ano Aarão deprecaria sobre os cornos do altar, com o sangue do que foi oferecido pelo

pecado, com isso aplacando ao Senhor nas futuras gerações.

6. Outra determinação do Senhor dispôs sobre o arrolamento dos filhos de Israel. Segundo a lei, cada um daria ao Senhor o preço do resgate de sua pessoa, e assim não haveria mortandade alguma neles, quando fossem alistados. Todos os que entrassem no arrolamento dariam meio siclo, fossem ricos ou pobres. O dinheiro seria utilizado nos usos do tabernáculo do testemunho, como memorial diante do Senhor e expiação para as suas almas.

Beseleel, da tribo de Judá, é designado para edificar as obras

7. Moisés deveria fazer também uma bacia de bronze, a ser colocada entre o tabernáculo do testemunho e o altar. Nela, Aarão e seus filhos deveriam lavar suas mãos e seus pés, quando tivessem de entrar no tabernáculo ou chegar ao altar para oferecer os perfumes ao Senhor. Moisés deveria buscar aromas da melhor espécie, para fazer um óleo destinado às unções, unguendo com ele o tabernáculo do testemunho e a arca do testamento, a mesa com os seus vasos, o candelero e tudo o que nele servia. Aos filhos de Israel seria dito que o óleo para as unções deveria ser consagrado ao Senhor por todas as gerações futuras, não sendo permitido seu uso pelos homens. (*Ex.*, 30:1-38.)

8. Beseleel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, foi o homem a quem o Senhor disse ter enchido de sabedoria, de inteligência e de ciência

para execução de toda a casta de obras ordenadas a Moisés: o tabernáculo, a aliança, a arca, os vasos, o propiciatório e as vestimentas de Aarão e seus filhos. Seu companheiro indicado para essa tarefa foi Ooliab, filho de Aquisamech. (*Ex.*, 31:1-11.)

O Senhor reitera a norma sobre o sábado

9. Após designar o artífice das obras, o Senhor recomendou novamente a Moisés que os filhos de Israel guardassem o sábado. Aquele que o violasse morreria de morte.

10. Sendo a determinação do Senhor, os israelitas deveriam trabalhar seis dias e descansar no sétimo, que era o dia de descanso consagrado ao Senhor. Esse constituiria um pacto sempiterno entre o Senhor e os filhos de Israel. (*Ex.*, 31:12-17.)

Questões para fixação da leitura

1. Quem foram os primeiros sacerdotes de Israel?

Os primeiros sacerdotes de Israel foram Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e Ithamar, que Moisés, a pedido do Senhor, nomeou para as funções do sacerdócio.

2. Como se deu a sagração dos primeiros sacerdotes?

A sagração de Aarão e de seus filhos foi feita como o Senhor recomendou no monte Sinai a Moisés. Depois de lavados com água, Aarão e os filhos foram vestidos, à entrada do tabernáculo, com as vestimentas previamente indicadas. Aarão portava sobre a cabeça a tiara e a lâmina santa. Moisés derramou-lhe sobre a cabeça o óleo da sagração e, na sequência, pôs-lhe a mitra, o mesmo sucedendo com os filhos, seguindo-se o sacrifício de um novilho e depois de dois carneiros.

3. Quem foi escolhido para executar as obras determinadas pelo Senhor?

O escolhido para tais tarefas foi Beseleel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá. Seu companheiro indicado para auxiliá-lo nas tarefas foi Ooliab, filho de Aquisamech.

4. Que determinou o Senhor a respeito do sábado?

Por determinação do Senhor, os filhos de Israel deveriam guardar o sábado. Aquele que violasse essa norma seria condenado à morte. Os israelitas deveriam trabalhar seis dias e descansar no sétimo, que era o dia de descanso consagrado ao Senhor. Esse constituiria um pacto sempiterno entre o Senhor e os filhos de Israel.

O bezerro de ouro

Sumário: Aarão constrói o bezerro de ouro. Moisés irrita-se ao ver o bezerro fundido. Aarão justifica-se por sua decisão de construir o bezerro de ouro. Consequências da rebeldia dos israelitas.

Aarão atende o povo e constrói um ídolo de ouro

1. Logo que o Senhor concluiu todas as orientações dadas a Moisés no monte Sinai, deu-lhe duas tábuas lapídeas do testemunho, escritas – segundo o *Êxodo* – “pelo dedo do Senhor”. Estava grafado ali o Decálogo. Foi com elas que Moisés desceu o monte. (*Ex.*, 31:18.)

2. Antes que Moisés descesse, foi construído por Aarão um bezerro de ouro. O motivo alegado por Aarão para construí-lo foi a demora de Moisés em descer do monte Sinai. Temendo que ele não mais voltasse, o povo se ajuntara contra Aarão e pediu clamando: “*Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, a esse homem que nos tirou da terra do Egito*”.

3. Aarão pediu-lhes, então, que trouxessem as arrecadas de ouro que as mulheres, filhos e filhas tinham nas orelhas. Com esse ouro, depois de fundido, construiu um bezerro; depois, erigiu um altar diante do ídolo e clamou: “*Amanhã é a*

solenidade do Senhor". No dia seguinte os israelitas ofereceram holocaustos e hóstias pacíficas, e o povo se assentou para comer, beber e depois brincar diante do ídolo de ouro.

Moisés se irrita ao ver o bezerro de ouro

4. Ciente do que ocorria, o Senhor disse a Moisés que descesse e informou-o de que os israelitas que ele tirara do Egito haviam pecado, apartando-se depressa do caminho que ele lhes tinha mostrado, porquanto fizeram um bezerro fundido, adoraram-no e, imolando-lhe vítimas, disseram: *"Estes são, ó Israel, os teus deuses que te tiraram da terra do Egito"*.

5. Aquele povo era realmente de cerviz dura – afirmou o Senhor – e por isso merecia ser castigado.

6. Ouvindo tais palavras, Moisés procurou interceder por seu povo, lembrando ao Senhor a promessa que ele fizera a Abraão, a Isaac e a Israel, a respeito de seus descendentes. (Ex., 32:1-13.)

7. Atendendo ao pedido de Moisés, o Senhor se acalmou e Moisés desceu o monte, trazendo na mão as duas tábuas do testemunho. Contudo, logo que viu o bezerro de ouro e as danças que o povo fazia, ficou bastante irado e arrojou de sua mão as tábuas, quebrando-as ao pé do monte. Em seguida, lançou o bezerro no fogo até reduzi-lo a pó, que depois lançou na água, dando de beber dela aos filhos de Israel.

Consequências da construção do bezerro

8. Recriminado duramente por Moisés, Aarão, responsável pela construção do ídolo de ouro, respondeu-lhe: *"Não se agaste meu Senhor, porque tu sabes muito bem quanto este povo é propenso para o mal"*. E contou a Moisés o que havia sucedido. Mais calmo e vendo que o povo estava nu, porque fora despojado por Aarão, Moisés lhes disse: *"Se alguém é do Senhor, ajunte-se a mim"*.

9. Ajuntaram-se então a ele todos os filhos de Levi, aos quais disse: *"Eis aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Cada um cinja a sua espada sobre a sua coxa: passai e tornai a passar de porta a porta pelo meio do campo; e cada qual mate a seu irmão, a seu amigo, e a seu vizinho"*. Os filhos de Levi obedeceram a essa ordem e naquele dia quase vinte e três mil homens foram mortos.

10. No dia seguinte, Moisés lembrou-lhes que eles haviam cometido um grande pecado ao construírem o bezerro de ouro e adorá-lo, mas que, apesar disso, rogaria ao Senhor perdão por essa maldade e rebeldia.

11. Foi o que de fato ocorreu. Contudo, ao ouvir sua rogativa, o Senhor informou: *"Eu riscarei do meu livro aquele que pecar contra mim. Tu, porém, vai e conduz o povo ao lugar que te disse; o meu Anjo irá adiante de ti. Eu, porém, no dia da vingança visitarei também este pecado deles"*. Ficava claro assim que o Senhor havia decidido ferir futuramente os israelitas pelo pecado que eles haviam cometido construindo o bezerro de ouro. (Ex., 32:14-35.)

Questões para fixação da leitura

1. Onde e como foram grafados os dez mandamentos?

O fato se deu no monte Sinai. Os dez mandamentos foram escritos pelo “dedo do Senhor” em duas tábuas lapídeas – as tábuas do testemunho – com as quais Moisés desceu o monte.

2. Por que, enquanto Moisés estava como Senhor no monte Sinai, os israelitas construíram o bezerro de ouro?

O motivo alegado por Aarão para a construção do bezerro de ouro foi a demora de Moisés em descer do monte Sinai. Temendo que ele não mais voltasse, o povo se ajuntou contra Aarão e disse: “*Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque não sabemos o que aconteceu a Moisés, a esse homem que nos tirou da terra do Egito*”.

3. Antes de descer do monte Sinai, Moisés já sabia da construção do bezerro de ouro?

Sim. O próprio Senhor o informou, determinando a Moisés que descesse, porque os israelitas, que ele tirara do Egito, haviam pecado construindo um ídolo de ouro, ao qual adoraram e, imolando-lhe vítimas, disseram: “*Estes são, ó Israel, os teus deuses que te tiraram da terra do Egito*”.

4. Qual foi a reação de Moisés ao ver com os próprios olhos o bezerro de ouro?

Moisés ficou bastante irado e arrojou da sua mão as duas tábuas, quebrando-as ao pé do monte. Em seguida, pegando no bezerro, lançou-o no fogo até reduzi-lo a pó, que depois lançou na água, dando de beber dela aos filhos de Israel.

Moisés passa a usar um véu

Sumário: Moisés fala com o Senhor, mas não o vê. Um anjo é designado para acompanhar o povo em sua caminhada. Os dez mandamentos são escritos de novo. Moisés passa a usar um véu.

Moisés fala com o Senhor, mas não o vê

1. Ao determinar a Moisés que levasse o povo para a terra da promessa, o Senhor explicou que um anjo o acompanharia, para servir de precursor e para que fossem lançados fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os fereseus, os heveus e os jebuseus. A terra prometida era um país abundante em leite e mel. O Senhor, contudo, não iria com eles, porquanto o povo de Israel tinha a cerviz dura. Cientes disso, todos se puseram a chorar e ninguém vestiu suas galas costumeiras, que foram deixadas ao pé do monte Horeb. (*Ex.*, 33:1-6.)

2. Levado por Moisés para longe do campo, o tabernáculo foi chamado por ele de tabernáculo do concerto. Quando Moisés ia até ele, todo o povo se levantava e ficava em pé à porta de seu pavilhão, olhando pelas costas para Moisés, até ele entrar. Logo que isso acontecia, uma coluna de nuvem parava à porta e o Senhor falava com Moisés. A coluna de nuvem era vista por todos. O Senhor falava a Moisés cara a cara, como um

homem costuma falar com seu amigo, mas Moisés não conseguia ver sua face. (Ex., 33:7-23.)

3. O Senhor pediu a Moisés que cortasse duas tábuas de pedra como as primeiras que ele havia quebrado, e subisse ao monte Sinai, a fim de serem escritas de novo as palavras do Decálogo. Moisés subiu ao monte no dia seguinte e, tendo descido o Senhor no meio de uma nuvem, falou com ele. Prostrado em terra, Moisés o adorava, pedindo que o Senhor caminhasse com ele e os filhos de Israel, tirando suas iniquidades e pecados.

Os dez mandamentos são escritos novamente

4. O Senhor prometeu-lhe então fazer prodígios que jamais se viram na Terra e tornou a repetir as ordenações já feitas anteriormente a Moisés e aos israelitas: *Não contrair amizades com os habitantes da nova terra, destruir os seus altares, quebrar as suas estátuas, cortar os seus bosques, não adorar a deus alheio, não formular pactos com os homens daquelas regiões, não tomar mulher de suas filhas para os seus filhos, não fazer deuses fundidos, observar a solenidade dos pães asmos, observar o dia de sábado, celebrar as solenidades da colheita de trigo e a do fim do ano, não imolar o sangue da sua vítima sobre o fermento, não deixar que da hóstia da Páscoa fique alguma coisa para o dia seguinte, oferecer as primícias dos frutos e tantas outras já referidas neste livro.*

5. Moisés esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites. Não comeu pão nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as dez palavras do concerto. Quando desceu do monte Sinai, ele trazia as duas tábuas do testemunho, mas não sabia que de seu rosto saíam uns raios, que lhe tinham ficado da conversação com o Senhor. Aarão e os filhos de Israel, ao vê-lo, tiveram medo de chegar perto.

Moisés passa a usar um véu

6. Chamados por Moisés, eles voltaram, vindo também todos os filhos de Israel, aos quais o condutor dos israelitas expôs todas as ordens que havia recebido do Senhor no monte Sinai. Acabado o discurso, Moisés pôs um véu sobre o rosto, que só tirava para falar com o Senhor, porquanto todos viam que de sua face desprendia-se um fulgor, que ele procurava encobrir daquela forma. (*Ex.*, 34:1-35.)

7. A construção do tabernáculo teve o apoio de todo o povo israelita. Congregada a multidão dos filhos de Israel, Moisés passou-lhes as ordenações do Senhor e pediu-lhes fizessem as oferendas das primícias para o Senhor: ouro, prata, cobre, jacinto, púrpura, escarlata, linho fino, pelos de cabra e todos os materiais necessários à construção do tabernáculo e de tudo o que nele se conteria. Conclamou também os artífices que pudessem obrar para a construção mencionada.

8. As oferendas do povo foram feitas de boa vontade e todos os homens e mulheres ofereceram com devotado ânimo donativos para se

fazerem as obras que o Senhor tinha ordenado. Moisés lembrou-se então de Beseleel, da tribo de Judá, e de Ooliab, da tribo de Dan, que haviam sido escolhidos pelo Senhor para executar referidas obras. (Ex., 35:1-35.)

Questões para fixação da leitura

1. Por que um anjo, não o Senhor, acompanharia o povo na marcha à terra da promessa?

Por designação feita pelo Senhor, um anjo acompanharia os israelitas para servir de precursor e para que fossem lançados fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os fereseus, os heveus e os jebuseus. O Senhor não iria com eles porque o povo de Israel, como ficou comprovado naqueles dias, tinha a cerviz dura.

2. As duas tábuas que continham o Decálogo e haviam sido quebradas foram recuperadas mais tarde?

Não, mas o Decálogo foi reescrito; para isso, o Senhor pediu a Moisés que cortasse duas tábuas de pedra como as primeiras que ele havia quebrado, e subisse ao monte Sinai, a fim de serem escritas de novo as palavras do Decálogo.

3. Quando falava com o Senhor, Moisés conseguia ver-lhe o rosto?

Não. Ele falava com o Senhor cara a cara, como um homem costuma falar com um amigo, mas não conseguia ver sua face.

4. Por que, a partir de certo momento, Moisés passou a usar um véu sobre o rosto?

Quando Moisés trouxe as duas tábuas do testemunho, não sabia que de seu rosto saíam uns raios, que lhe tinham ficado da conversação com o Senhor. Assustados com o fato, Aarão e os filhos de Israel, ao vê-lo, tiveram medo de chegar perto. Então, ciente disso, Moisés pôs um véu sobre o rosto, que só tirava para falar com o Senhor, porque todos viam que de sua face desprendia-se um fulgor, que ele procurava encobrir daquela forma.

A nuvem do Senhor dirige o povo em toda a caminhada

Sumário: O povo fornece os recursos para as obras. O rito a ser cumprido quando findasse a obra. Uma nuvem cobre o tabernáculo. A nuvem do Senhor dirige o povo até a terra da promessa.

O povo não se furta a custear as obras do santuário

1. Beseleel e Ooliab, com ajuda de outros artífices, puseram-se à obra. Moisés entregou-lhes todas as ofertas recebidas do povo de Israel, e todos os dias pela manhã os israelitas traziam donativos, até que estes se tornaram excessivos, obrigando Moisés a pedir, pela voz de um pregoeiro, que ninguém oferecesse mais nada daí em diante para as obras do santuário. A construção seguiu as especificações anteriormente referidas. (*Ex.*, 36:1-38.)

2. A arca foi obra de Beseleel. Feita de pau de cetim, ela media dois côvados e meio de comprimento, côvado e meio de largura e côvado e meio de altura, e foi coberta depois de finíssimo ouro por dentro e por fora. O propiciatório, os querubins, a mesa, o candeeiro, o altar dos perfumes, bem como os varais e o óleo para unção foram elaborados em seguida, observando-se em tudo, e cuidadosamente, as especificações dadas pelo Senhor. (*Ex.*, 37:1-29.)

3. Todo o ouro empregado na obra do santuário totalizou 29 talentos e 730 siclos. Esse custo incluiu também a construção do altar dos holocaustos, feito de pau de cetim, com cinco côvados de cada lado e três de altura, e dos demais utensílios, como a grelha de bronze, a bacia de bronze, bem como o átrio, as cortinas, as colunas e tudo o mais que compunha o tabernáculo.

O rito a ser cumprido quando a obra estivesse concluída

4. As oblações foram feitas pelos que entraram no alistamento, de vinte anos para cima, que chegaram a 603.550 homens de armas. Além do ouro, recolheram-se também 100 talentos de prata, utilizados para as bases do santuário, e 1.775 talentos de prata empregados nos capitéis das colunas, tendo sido oferecidos ainda pelo povo 72 mil talentos de cobre e mais 400 siclos, de que se fundiram as bases para a entrada do tabernáculo do testemunho e o altar de bronze com sua grelha e todos os vasos pertencentes ao seu uso, assim como as bases do átrio e as escáfulas. (Ex., 38:1-31.)

5. As vestes de Aarão foram feitas de púrpura, de escarlata e de linho fino, tal como o Senhor ordenou a Moisés. As túnicas, as mitras e os calções para Aarão e seus filhos foram tecidos de linho fino. Na lâmina de sagrada veneração, feita de puríssimo ouro, foi gravada pela mão de um gravador esta frase: "*Santidade do Senhor*". Quando o santuário e todos os seus componentes

estavam concluídos, Moisés os abençoou. (Ex., 39:1-43.)

6. Concluída a construção, o Senhor disse a Moisés: *“No primeiro mês, no primeiro dia, levantarás o tabernáculo do testemunho e porás nele a arca, deixando cair o véu diante dela. Posta a mesa, porás sobre elas as cousas que te foram mandadas. O candeeiro estará com suas lâmpadas e no altar de ouro se queimará o incenso diante da arca do testemunho. Porás a cortina à entrada do tabernáculo e diante dele o altar do holocausto; a bacia, que encherás de água, ficará entre o altar e o tabernáculo. Cercarás de cortinas o átrio e a sua entrada. Tomado o óleo da unção, ungirás com ele o tabernáculo e seus vasos, para ficarem santificados, assim como o altar do holocausto e seus vasos, e a bacia com sua base. Tudo será consagrado com o óleo da unção, para que tudo seja santíssimo. Farás chegar Aarão e seus filhos à entrada do tabernáculo do testemunho, e, depois de lavados em água, os revestirás das sagradas vestiduras para que me sirvam e para que sua unção passe para sempre aos demais sacerdotes”.*

Uma nuvem cobre o tabernáculo

7. Moisés cumpriu tudo o que o Senhor ordenou. Assim, no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, desde a saída do Egito, se colocou o tabernáculo, com todas as cousas que dele faziam parte, conforme as instruções recebidas do Senhor. Moisés, Aarão e seus filhos lavaram suas mãos e seus pés, e entraram no tabernáculo do

concerto. Depois de cumpridas todas as cousas, uma nuvem cobriu o tabernáculo e a glória do Senhor o encheu. Nem Moisés podia entrar no tabernáculo da aliança, porque a nuvem cobria tudo.

8. Quando a nuvem deixava o tabernáculo, caminhavam os filhos de Israel divididos em turmas. Se a nuvem parava em cima, ficavam eles no mesmo lugar, porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o tabernáculo, e de noite aparecia sobre ele uma chama, que todos os filhos de Israel viam. (Ex., 40:1-36.)

Questões para fixação da leitura

1. O povo de Israel contribuiu de boa vontade e com mão larga para a edificação das obras do santuário?

Sim. Todos os dias pela manhã o povo trazia donativos, até que estes se tornaram excessivos, obrigando Moisés a pedir, pela voz de um pregoeiro, que ninguém oferecesse mais nada daí em diante para as obras do santuário, porque não mais era necessário.

2. Quando o tabernáculo ficou realmente pronto e, assim, erigido por Moisés?

Isso se deu no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano desde a saída do Egito.

3. Depois de erigido o tabernáculo, um fato inusitado ocorreu ante os olhos de todos. Que aconteceu?

Depois de cumpridas todas as cousas, uma nuvem cobriu o tabernáculo do testemunho e a glória do Senhor o encheu. Como a nuvem cobria tudo, nem Moisés podia entrar no tabernáculo.

4. É verdade que a nuvem do Senhor dirigiu os israelitas em toda a caminhada rumo à terra prometida?

Sim. Durante todo o curso de suas peregrinações, os israelitas se punham a caminho quando se elevava a nuvem que estava sobre o tabernáculo. Se a nuvem parava em cima, ficavam eles no mesmo lugar, porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o tabernáculo e de noite aparecia sobre ele uma chama, que todos os filhos de Israel podiam ver.

Considerações finais

Como acabamos de ver, o *Êxodo* conta-nos a história da libertação do povo de Israel da servidão no Egito. É o relato de uma emigração, da saída das terras egípcias dos filhos de Israel, então oprimidos pelo tratamento recebido do Faraó do Egito.

A obra divide-se em três partes principais: 1ª - Os acontecimentos anteriores à saída do Egito; 2ª - A promulgação do Decálogo no Sinai; 3ª - A organização do culto.

A exemplo do *Gênesis*, trata-se de uma extensa reportagem, e todos os que atuamos no jornalismo sabemos que o autor de matérias assim vale-se, geralmente, além do que apura, de fontes inúmeras, existindo muitas vezes no texto final lacunas compreensíveis, seja pela inexistência de fontes confiáveis, seja por falta de comprovação, o que pode tornar incompreensíveis determinadas passagens, como se dá no *Gênesis* e em diversos escritos bíblicos.

Ademais, falta nas Escrituras uma chave que nos permita compreender o verdadeiro sentido dos atos e fatos nelas descritos, como Allan Kardec observou no texto abaixo:

“Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral por si sós são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa

chave está completa no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, parte I.)

A esse respeito, parece-nos útil lembrar aqui o depoimento dado pelo professor e escritor Bart Ehrman, autor do livro *O Problema com Deus: As respostas que a Bíblia não dá ao sofrimento*, ao explicar por que decidiu abandonar o Cristianismo.

Havendo sido criado em uma família religiosa, Ehrman tornou-se, quando adolescente, um protestante fervoroso. O interesse pela Bíblia e por sua história o acompanhou a vida toda; contudo, depois de 35 anos de estudo e mais de 20 obras publicadas sobre temas ligados à Religião, confessou ter abandonado o Cristianismo por não acreditar que Deus poderia estar no “comando de um mundo cheio de dor e sofrimento”.

As ideias do conhecido escritor podem ser vistas no artigo intitulado “Teria a Bíblia inspiração divina?”, de Thiago Bernardes, publicado pela revista **O Consolador**. Para acessá-lo, eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/112/especial2.html>

O conhecimento da doutrina espírita e de seus princípios fundamentais, em que se inserem o princípio da reencarnação, o código penal da vida futura, a lei de ação e reação e o mecanismo que rege o intercâmbio que ocorre entre os homens e

os chamados mortos, seria imensamente útil para o citado escritor e todos nós compreendermos os textos bíblicos que nos parecem sem sentido e eliminarmos dúvidas como a que levou Bart Ehrman a renegar suas convicções cristãs.

Apontamentos importantes

Com relação especificamente ao *Êxodo*, transcrevemos na sequência diversos textos que colhemos em obras espíritas idôneas acerca de atos, fatos e ensinamentos que compõem o mencionado livro, com os quais muitas dúvidas poderão ser dirimidas:

1. Da obra *A Gênese*, de Allan Kardec:

– *Sobre a transitoriedade das leis mosaicas:*

“O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. É assim que a lei do Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, enquanto que as outras leis mosaicas, fundamentalmente transitórias, muitas vezes em contradição com a lei do Sinai, são obra pessoal e política do legislador hebreu.” (*A Gênese*, cap. I, item 10.)

– *Motivo pelo qual os homens comuns não percebem Deus:*

“Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber. Pelo fato de não o verem, não se segue que os

Espíritos imperfeitos estejam mais distantes dele do que os outros; esses Espíritos, como os demais, como todos os seres da Natureza, se encontram mergulhados no fluido divino, do mesmo modo que nós o estamos na luz.” (Idem, cap. II, item 34.)

2. Do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec:

– *Distinção entre o Decálogo e as demais leis decretadas por Moisés:*

“Na lei mosaica, há duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 2.)

– *Caráter das demais leis mosaicas:*

“Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos.” (Idem, *ibidem*.)

3. Da *Revista Espírita* de 1863:

– *Acerca da idade avançada atribuída na Bíblia aos patriarcas:*

“A longevidade dos patriarcas é uma figura moral e não uma realidade. Os querubins da Bíblia também tinham seis asas e o Deus dos judeus banhava-se em sangue! Isso mostra que é preciso extrair das Escrituras o ensino puro, não tomando ao pé da letra o que não passa de alegoria.” (Espírito de Lamennais, in *Revista Espírita* de 1863, edição publicada pela Edicel, pág. 316.)

4. Do livro *Visão Espírita da Bíblia*, de J. Herculano Pires:

– *Quem, em verdade, escreveu os Dez Mandamentos:*

“As leis morais da Bíblia podem ser resumidas nos Dez Mandamentos. Mas esses mandamentos nada têm de transcendentais. São regras normais de vida para um povo de pastores e agricultores, com pormenores que fazem rir o homem de hoje. Por isso, os mandamentos são hoje apresentados em resumo. O Espírito que ditou essas leis a Moisés, no Sinai, era o guia espiritual da família de Abraão, Isaac e Jacob, mais tarde transformado no Deus de Israel. Desempenhando uma elevada missão, esse Espírito preparava o povo judeu para o monoteísmo, a crença num só Deus, pois os deuses da antiguidade eram muitos.” (*Visão Espírita da Bíblia*, capítulo 4.)

– *As três revelações da Lei de Deus, cujo ciclo se iniciou com Moisés:*

“Devemos reconhecer na Bíblia a sua natureza profética (ou seja: mediúnica), encerrando a I Revelação, no ciclo histórico das revelações cristãs. Esse ciclo começa com Moisés (I

Revelação), define-se com Jesus (II Revelação) e encerra-se com o Espiritismo (III Revelação).” (Idem, capítulo 3.)

– *O que Allan Kardec e seus seguidores pensam da Bíblia:*

“A Bíblia significa para o Espiritismo, segundo a opinião de Kardec, de Léon Denis e de tantos outros espíritas do Brasil e do mundo, um livro básico, cheio de verdades sublimes, de que até mesmo Jesus se serviu para a sua pregação do Reino. Verdadeiro monumento literário de um passado longínquo, representa um marco indelével da evolução espiritual do homem. Pouco nos importa que o Pentateuco tenha sido escrito por Moisés ou Hilquias, ou que os vários livros da Bíblia estejam repletos de episódios sangrentos e mesmo de relatos de coisas imorais. Esses episódios e esses relatos se referem a um passado de milhares de anos, e são, por si mesmos, testemunhos escritos da evolução humana. Muitos deles são alegóricos, como advertiu Kardec, e se hoje nos causam espanto, ontem serviam para despertar consciências.” (Idem, capítulo 34.)

5. Do livro *O Consolador*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier:

– *Sobre a participação dos emissários de Jesus na obra de Moisés:*

“Como entender a palavra do Velho Testamento quando nos diz que Deus falou a Moisés no Sinai? – Estais atualmente em condições de compreender que Moisés trazia consigo as mais elevadas faculdades mediúnicas, apesar de suas

características de legislador humano. É inconcebível que o grande missionário dos judeus e da Humanidade pudesse ouvir o Espírito de Deus. Estais, porém habilitados a compreender, agora, que a Lei ou a base da Lei, nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto todos os movimentos de evolução material e espiritual do orbe se processaram, como até hoje se processam, sob o seu augusto e misericordioso patrocínio." (*O Consolador*, pergunta 269.)

– *O ponto central da 1ª Revelação, simbolizada por Moisés:*

"Até agora, a Humanidade da Era cristã recebeu a grande Revelação em três aspectos essenciais: Moisés trouxe a missão da Justiça; o Evangelho, a revelação insuperável do Amor, e o Espiritismo em sua feição de Cristianismo redivivo, traz, por sua vez, a sublime tarefa da Verdade. No centro das três revelações encontra-se Jesus-Cristo, como o fundamento de toda a luz e de toda a sabedoria." (Idem, pergunta 271.)

– *Razões por que a observância do descanso semanal foi decretada por Moisés:*

"Operários do aprendizado terrestre, como devemos encarar o texto sagrado do 'lembra-te do dia de sábado para santificá-lo', quando as obrigações de serviço proporcionam para isso os domingos? – O descanso dominical deve ser sagrado pelo homem, não por se tratar de um domingo, mas em virtude da necessidade de se estabelecer uma pausa semanal aos movimentos da vida física, para o recolhimento espiritual da

alma em si mesma, no caminho das atividades terrestres. O repouso dominical substitui perfeitamente o sábado antigo, salientando-se que a rigidez da sua observância foi instituída pelos legisladores hebreus, em virtude da ambição e da prepotência dos senhores de escravos, numerosos na época, e que, somente desse modo, atendiam à medida de humanidade, concedendo uma trégua ao esforço exaustivo que costumava aniquilar a existência de servos fracos e indefesos.” (Idem, pergunta 130.)

Notas biográficas sobre Moisés

1. Segundo alguns historiadores, Moisés nasceu em 1450 a.C. (Cf. *Titãs da Religião*, Volume VI, p. 37). Outros dizem que o êxodo teria ocorrido por volta do ano 1250 a.C. (*Bíblia Sagrada – Edição Pastoral*, Edições Paulinas, p. 68). Como o êxodo foi comandado por Moisés, uma das informações acima deve estar errada.

2. Eis a família de Moisés: o pai foi Amram, neto de Levi; Jocabel, a mãe; Aarão e Míriam ou Maria, os irmãos. Quem o criou foi, no entanto, a princesa Termútis, filha do faraó Ramsés II. Aliás, foi a princesa quem lhe pôs o nome de Moisés, que significa “salvo das águas”. (*Nota do Autor: Leia sobre o assunto a obra Iniciação Espírita, volume I, pág. 23, publicada pela Editora Aliança, de São Paulo-SP.*)

3. Moisés foi educado no palácio real e frequentou a Academia Militar, privilégio apenas dos nobres. Como general do Faraó, chefiou várias expedições de conquista. O historiador Flávio Josefo diz que foi contra os etíopes que Moisés se destacou como grande estrategista. Como o caminho era infestado de serpentes venenosas, Moisés aprisionou centenas de íbis – aves de rapina – e as soltou nos campos infestados, o que preservou seus soldados de um ataque por parte daquelas víboras, o que lhes seria fatal.

4. Por que Moisés deixou a casa real? Atribui-se isso a intrigas inerentes à corte. Parece que ele presentira sua missão junto aos israelitas. Sholem Asch afirma que, antes de retirar-se para

Madian, ele teria trabalhado entre os escravos de Goshen, amassando barro e fazendo tijolos. A mudança para Madian, aconselhada pela própria princesa Termútis, foi motivada pela morte de um guarda egípcio. Interpelado por Moisés por causa de sua brutalidade, principalmente contra as mulheres hebreias, o guarda tentou matá-lo com uma lança. Moisés utilizou a própria arma do guarda para se defender. Com a morte do guarda, a presença dele no Egito tornou-se insustentável.

5. Em Madian, ele conheceu Jethro, pastor de ovelhas e sacerdote, e se casou com Séfora, filha de Jethro. Ali ele permaneceu, dedicando-se ao pastoreio, por 40 anos, até que o Senhor lhe apareceu no Monte Horeb e lhe anunciou a missão de tirar o povo israelita do Egito, episódio que ficou conhecido pelo nome de êxodo e que se deu 430 anos depois que os israelitas ali se radicaram. A Páscoa dos israelitas celebra exatamente a noite da libertação.

6. A morte de Moisés se deu após ter ele subido ao monte Nebo, no alto de Fasga, defronte de Jericó, na terra de Moab. Contava então 120 anos e foi sepultado no vale dos moabitas, sem haver entrado na terra prometida.

7. Atribuem-se a Moisés a autoria da Torá – também chamado de Pentateuco Mosaico – e as leis civis.

Glossário

Alforriado – Diz-se de pessoa que ganhou alforria, ou seja, foi liberta da escravidão.

Alimária – Animal irracional; besta de carga.

Arrecadas – Argolas ou brincos das orelhas.

Arroio – Pequeno curso de água; regato; riacho.

Asmo – Ázimo; pão sem fermento.

Átrio – O segundo vestíbulo (nas casas romanas); grande sala central, de distrib. de circulação, num edifício; vestíbulo. Pátio interno, de acesso a um edifício; vestíbulo. Espaço, defeso, na frente do edifício. Adro. Aurícula do coração. Depressão em forma de anfiteatro ou meia coroa, proveniente da destruição parcial de uma cratera vulcânica.

Avezado – Costumado, habituado.

Barrete – Peça de vestuário que cobre a cabeça, feita de tecido macio e flexível; gorro. Chapéu quadrangular sem abas, alargando um pouco para cima, com uma borla no centro da copa, que faz parte do traje eclesiástico, esp. dos cardeais.

Cananeu – O natural ou habitante da antiga Canaã (Palestina); referente ao povo, à língua ou à região da antiga Canaã.

Canistrel – Cesto de asa; canastra pequena; canastrel.

Capitel – (*Arq.*) Parte superior de uma coluna; parte superior, geralmente ornamentada, de pilastra, pilar e outros elementos verticais, como balaústre etc. (plural: capitéis).

Cetim - Tecido de seda fina, muito macio, lustroso em um dos lados, por ter poucos entrelaçamentos.

Cinzel – Instrumento de aço, com ponta de metal afiado, usado por escultores e gravadores para esculpir, talhar, sulcar materiais como madeira, ferro, pedra etc.

Circuncisão - Ato ou operação de cortar o prepúcio. Rito de iniciação que consiste em cortar o prepúcio. *Fig.: Corte, supressão. (N.R.: Eis a origem desse rito, conforme se lê no Gênesis, 17:1-27: Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão: mas chama-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis". E o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.)*

Concerto – Combinação, acordo entre pessoas ou instituições; pacto; ação ou resultado de concertar;

Coentro – Erva aromática de pequenas flores brancas ou róseas, e folhas tb. pequenas, penatífidas; suas folhas e sementes usadas como tempero.

Coito – Ato sexual; cópula.

Cornelina – Ágata em geral avermelhada e semitransparente; cornalina.

Corno – O mesmo que chifre (*plural: cornos*); bico ou ponta de certos objetos, com aspecto de corno.

Côvado – Antiga medida de comprimento que correspondia a 66 centímetros. (*N.R.: A arca de Noé teria, assim, aproximadamente, 198 metros de comprimento, 33 metros de largura e 19,8 metros de altura.*)

Covato – Lugar em que se enterram os corpos.

Coxear – Andar como coxo, manquejando; claudicar. Vacilar, hesitar.

Coxo – Aquele que coxeia. Diz-se de objeto a que falta pé ou perna. Manco, manquitola, manquitó, coxé. *Fig.:* Incompleto, truncado, imperfeito.

Cutelo – Instrumento cortante, semicircular, de ferro.

Edito – Parte de lei em que se estabelece alguma disposição, se preceitua algo; decreto; mandado.

Éfode (do hebraico *efod*) – Peça de vestuário usada pelos sacerdotes hebreus por cima das outras vestes; veste semelhante a um avental, feita de lã azul, roxa e vermelha, linho e fios de ouro, que era us. pelo sumo sacerdote hebreu, e que dava a ele o poder e o direito de falar com Deus e ser ouvido por Ele; placa que se pendurava sobre o peito, us. pelo sumo sacerdote hebreu em cerimônias religiosas, e que continha doze pedras semipreciosas, de cores diferentes, representando as doze tribos de Israel.

Egíptano – o mesmo que egípcio.

Epístola - Cada uma das cartas dos apóstolos. Carta. Composição poética em forma de carta. Parte da missa em que o celebrante lê trecho das Epístolas dos apóstolos. O lado direito do altar, em relação aos assistentes, onde o celebrante da missa lê a epístola, e que se opõe ao lado do Evangelho.

Escápula – Prego de cabeça em ângulo reto ou em curva us. para pendurar objetos. *Fig.* Apoio, ar-rimo, esteio.

Escarlate – Cor vermelha muito viva. Certo tecido de lã ou seda dessa cor.

Escorneador – O animal que tem a manha de escornear, isto é, golpear com os cornos, os chifres.

Espargir – Espalhar (líquido) em borrifos; bor-rifar; aspergir.

Etiópia – País situado na região Nordeste da África, separada da Ásia pelo Mar Vermelho.

Eufrates – Nome de um rio situado na Ásia. (Veja o verbete *Tigre*.)

Eunuco - Homem castrado que, no Oriente, era guarda dos haréns. *Fig.:* Homem impotente, ou fraco.

Deprecar – Pedir de forma submissa e persis-tente; implorar; suplicar.

Fornicar – Ter relação sexual (com); copular.

Guisado – Preparação culinária com refogado. Ensopado. Picadinho de carne fresca ou de charque.

Hebreu - Indivíduo dos hebreus, povo semita da Antiguidade, do qual descendem os atuais ju-deus. Hebraico.

Holocausto – Entre os antigos hebreus, sacrifício em que se queimavam as vítimas inteiramente; imolação. A vítima assim sacrificada. *Por ext.:* Sacrifício, expiação.

Horeb – Veja *monte Horeb*.

Hóstia – Na Antiguidade, a vítima de um sacrifício. Na Igreja Católica, pequeno e fino disco de pão ázimo que o sacerdote consagra durante a missa e, em seguida, distribui entre os fiéis.

Incesto - União sexual ilícita entre parentes consanguíneos, afins ou adotivos. Torpe, incasto, incestuoso. (*N.R.: No Brasil lê-se: incésto.*)

Incestuoso - Referente a incesto. Que praticou incesto. Que provém de união incestuosa. Indivíduo incestuoso.

Jacinto – Espécie (*Hyacinthus orientalis*) desse gên., nativa da Síria e do Iraque, cujas flores, dispostas em cachos, podem ser azuis, brancas ou rosas.

Lapídea – Dura como a pedra; que é da natureza da pedra.

Lenho – Tronco grosso de árvore ou peça grossa de madeira; madeiro; pedaço de pau bruto.

Madian – Um dos filhos de Abraão e Cetura.

Madianita – Povo da linhagem de Madian, um dos filhos de Abraão e Cetura.

Maná – Alimento milagroso que, de acordo com a Bíblia, Deus mandou em forma de chuva ao povo hebreu no deserto. Poderia ser um líquen (*Lecanora esculenta*), ainda hoje comum na mesma região, e que, transportado pelo vento, cai à maneira de chuva e é usado como alimento.

Mandrágora - Gênero de plantas da família das solanáceas, muito usadas em feitiçaria na Antiguidade e na Idade Média.

Marrar – Atacar com os chifres (falando-se dos animais que os têm); bater a cabeça com força; dar cabeçadas em.

Mesopotâmia – Região situada entre rios. Região da Ásia situada entre os rios Tigre e Eufrates. A Alta Mesopotâmia abrangia, assim, uma região situada no que hoje chamamos Turquia, Síria e Iraque.

Mitra – Barrete alto e cônico, fendido nas laterais superiores, com duas fitas que caem sobre as espáduas, us. pelo papa e por bispos, arcebispos e cardeais em certas solenidades.

Moabita – Povo da linhagem de Moab, irmão de Amon, ambos filhos de Ló.

Monte Horeb (*em português, Horebe*) – Também chamado de Monte de Deus, é a montanha em que o livro de Deuteronômio na Bíblia hebraica diz que os Dez Mandamentos foram dados a Moisés por Deus. Em outras passagens bíblicas, esse evento é descrito como tendo acontecido no Monte Sinai.

Monte Nebo – É um monte na Jordânia com cerca de 817 m de altitude, mencionado na Bíblia como o local onde Moisés viu a Terra Prometida e onde morreu, sem chegar a entrar nessas terras, que viu ao longe. Do alto do monte Nebo observa-se um panorama da Terra Santa e, para norte, uma vista mais limitada do vale do rio Jordão. A cidade de Jericó é visível também do topo, tal como Jerusalém, em dias límpidos.

Monte Sinai – Também conhecido em hebraico como Monte Horeb ou Horebe, está situado no sul da península do Sinai, no Egito.

Nebo – Veja *monte Nebo*.

Oblação – Qualquer ação de oferecer; oferta; oferecimento. No catolicismo, oferenda feita a Deus ou aos santos; oblata.

Odre – Saco feito de pele e destinado ao transporte de líquidos; pele. (*N.R.: A pronúncia é fechada: ôdre.*)

Opa – Espécie de capa sem mangas, com aberturas por onde se enfiam os braços, usada pelas irmandades religiosas.

Outeiro – Pequena elevação em um terreno; colina; morro.

Padrão – Pedra que assinala um local ou um acontecimento; o mesmo que marco. Monumento de pedra erigido para homenagear algo ou alguém. (*Exemplo: O governo mandou erguer um padrão no campo onde se deu a batalha.*)

Páscoa – Festa anual judaica comemorativa da fuga dos hebreus do Egito. Festa da primavera do antigo povo hebreu, na época pré-mosaica. Festa anual cristã comemorativa da ressurreição de Cristo.

Pau ou madeira de cetim – A madeira de acácia é bastante conhecida por ter sido o material usado na Arca da Aliança, segundo a descrição que encontramos no *Êxodo*. A madeira de Acácia ou cetim é a única madeira que aceita ouro quente por cima, porque ela tem uma camada de resina.

Pejada – Fêmea prenha, grávida.

Pensão do sexo – Como pensão, em linguagem figurada, significa: trabalho, cuidado, preocupação. Essa expressão refere-se ao que conhecemos por menopausa – em que ocorre cessação definitiva do mênstruo, isto é, do fluxo sanguíneo, em regra mensal, através das vias genitais da mulher.

Poluto – Profanado, maculado, manchado.

Prepúcio - Pele que cobre a glândula do pênis.

Primogênito – Que nasceu primeiro, que é mais velho em relação aos seus irmãos.

Primogenitura – Qualidade de primogênito, ou seja, do filho que foi gerado antes dos outros.

Promissão – Aquilo que foi prometido. Ação ou resultado de prometer; promessa.

Propiciatório – Placa de ouro, encimada por dois querubins, que cobria a Arca da Aliança dos hebreus.

Púrpura – Substância corante entre vermelho-escuro e violeta, que se extrai da púrpura, molusco gastrópode e muricídeo do gênero *Purpura*, que fornece a secreção desse nome, us. desde a Antiguidade no tingimento de tecidos; ostro. Tecido purpurino associado ao poder, à pompa, aos reis, aos cardeais.

Querubim – Anjo da primeira hierarquia. Pintura ou escultura de uma cabeça de criança com asas, representando um querubim.

Racional do juízo – Quadrado de estofado (tecido), ornado de doze pedras preciosas, usado ao peito pelo sumo sacerdote dos judeus nas grandes cerimônias de culto. Vestimenta usada por Aarão.

Redenho – Gordura pegada aos intestinos do porco e de outros animais.

Renhir – Disputar, manter (conflito, luta); combater; pelear; porfiar.

Sarça – No relato bíblico do Antigo Testamento, arbusto que ardia sem se consumir, forma com que Deus se apresentou a Moisés para encarregá-lo de libertar os hebreus da escravidão no Egito.

Semita - Indivíduo dos semitas, família etnográfica e linguística, originária da Ásia ocidental e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaios, os fenícios e os árabes. O judeu. Pertencente ou relativo aos semitas. (*N.R.: O vocábulo é derivado de Sem, personagem que, segundo a Bíblia, foi filho de Noé.*)

Semítico - Pertencente ou relativo aos semitas. Pertencente ou relativo aos judeus.

Semitismo - Caráter do que é semítico. Caráter do que é judeu. A civilização semítica, ou a sua influência.

Siclo – Unidade de peso utilizada no Oriente antigo. Moeda dos hebreus, de prata pura, que pesava seis a onze gramas.

Sinai – Veja *monte Sinai*.

Sólio – Assento real; trono. Cadeira pontifícia. *Fig.:* O poder real ou papal.

Suão – Do sul. O que é do sul.

Talento – Moeda e medida de peso na antiguidade judaica, grega e romana. No Antigo Testamento, pelo menos no tempo do êxodo e no tempo dos juízes de Israel, um talento tinha o peso de três mil siclos. Cada siclo pesava pouco mais de 11

gramas. Isso significa que um talento equivalia aproximadamente 34 quilos. Algumas tabelas de pesos e medidas bíblicas definem que o talento da época do Antigo Testamento possui uma equivalência atual de exatos 34,272 quilos.

Tardo de língua – Que tem dificuldade de falar, é lento, gaguejante.

Tigre – Nome do rio que, a exemplo do rio Eufrates, se situa quase por inteiro nos limites do Iraque (Ásia). A capital iraquiana, Bagdad, localiza-se às margens do rio Tigre e é cercada de densas palmeiras. O rio Eufrates vai até a Síria; o rio Tigre, até a Turquia.

Torá ou **Tora**– A lei mosaica. O livro que encerra o Pentateuco, isto é, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

Varão - Indivíduo do sexo masculino. Indivíduo adulto ou esforçado. Homem respeitável. (Feminino: virago, varoa, matrona.)

Virago – Feminino de varão. Matrona. Cabo, corda.

Vítima pacífica – Diz respeito às ofertas pacíficas, que consistiam num sacrifício oferecido por alguém que celebrava uma bênção recebida ou buscava a bênção de Deus.